

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

DESCRIÇÃO DOS SINAIS TOPONÍMICOS DOS MUNICÍPIOS  
DO ESTADO DO AMAZONAS UTILIZADOS EM TRADUÇÕES E  
INTERPRETAÇÕES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

JOYCE PEREIRA FEEREIRA

MANAUS  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JOYCE PEREIRA FERREIRA

DESCRIÇÃO DOS SINAIS TOPONÍMICOS DOS MUNICÍPIOS DO  
ESTADO DO AMAZONAS UTILIZADOS EM TRADUÇÕES E  
INTERPRETAÇÕES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO AMAZONAS – UFAM.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em letras na área de Teoria e Análise Linguística.

ORIENTADOR: PROF. DR. SANDERSON CASTRO SOARES DE OLIVEIRA.

COORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE MELO DE SOUSA.

MANAUS  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383d Ferreira, Joyce Pereira  
Descrição dos sinais toponímicos dos municípios do estado do Amazonas utilizados em traduções e interpretações institucionais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM / Joyce Pereira Ferreira . 2023  
112 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Sanderson Castro Soares de Oliveira  
Coorientador: Alexandre Melo de Sousa  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Toponímia. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Municípios do Amazonas. 4. Lexicografia. I. Oliveira, Sanderson Castro Soares de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

JOYCE PEREIRA FERREIRA

DESCRIÇÃO DOS SINAIS TOPONÍMICOS DOS MUNICÍPIOS DO  
ESTADO DO AMAZONAS UTILIZADOS EM TRADUÇÕES E  
INTERPRETAÇÕES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO AMAZONAS – UFAM.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da  
Universidade Federal do Amazonas como  
requisito para obtenção do título de Mestre em  
letras na área de Teoria e Análise Linguística

Aprovada em 11 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Sanderson Castro Soares de Oliveira – Presidente  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

---

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa – Coorientador  
Universidade Federal do Alagoas – UFAL

---

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – Membro  
Universidade Federal do Tocantins – UFT

---

Prof. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos – Membro  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Francisco Rodrigues Ferreira (*in memoriam*) e Estelita Pereira Ferreira, aos meus irmãos Edson e Thays Helena, assim como os sobrinhos, e ao meu padrasto Roberto Telles. Ao meu esposo, Rodolfo Pimentel, pelo apoio e companheirismo. Agradeço a todos por estarem ao meu lado nessa jornada acadêmica.

## AGRADECIMENTO

Deixo aqui meus agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha caminhada acadêmica no mestrado. Pois sabemos que nem tudo se faz sozinho, sempre precisamos do apoio do próximo para alcançarmos nossos objetivos.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Sanderson Castro Soares de Oliveira da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, pelas orientações, pela paciência nos dias difíceis e pela troca de conhecimento, por ser sua primeira orientanda na área de Libras, assim como compartilhar seu conhecimento da área indígena. Que mesmo sem perceber me ensinou valores de um profissional apaixonado pelo que faz. Obrigada por me ouvir e deixar me expressar.

Ao meu coorientador, Dr. Alexandre Melo de Sousa, professor da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, que aceitou o convite para me orientar já com o mestrado em andamento, no qual muito contribuiu na minha caminhada no mestrado. Sempre o admirei como profissional e tê-lo como coorientador foi gratificante. Obrigada por toda atenção e carinho.

As minhas amigas de profissão Ilma Pedrosa, por me encorajar a realizar a inscrição do mestrado faltando apenas 4 dias para encerramento e Luciana Oliveira (*in memoriam*) por me ajudar no meu projeto faltando apenas 1 dia para o encerramento das inscrições do mestrado e ter sido minha grande incentivadora no começo dessa caminhada.

A Coordenação de Tradução – CTRAD, por aceitar participar da minha pesquisa, em especial à coordenadora Joice Sabóia e Joabe Barbosa pelo apoio durante todo processo da coleta de dados.

Ao meu amigo Erich Teles Bezerra, pelo apoio nas gravações e edições dos vídeos da minha pesquisa, sempre muito prestativo.

Ao Anderson Cardoso Baima que está presente na minha vida desde do início na minha jornada profissional como Intérprete de Libras. Obrigada por ter emprestado seu carro, por um período de tempo, todas as vezes que precisei me deslocar até a UFAM, e também por estar sempre à disposição para contribuir com a minha caminhada acadêmica.

Agradeço à Larissa Dantas pelo apoio constante ao longo de nossa jornada no mestrado, mesmo estando em universidades distintas. A Alice Costa por se dispor a esclarecer minhas dúvidas e contribuir para a análise dos meus dados.

Ao meu irmão, que sempre está disposto em me ajudar seja qual for a necessidade, obrigada por disponibilizar seu notebook com menos de um mês de uso (prometo que devolverei assim que terminar a dissertação, risos), pois ainda faltava um semestre para concluir o mestrado.

Aos colegas de trabalho Bruno Barbosa e Alexandre Vergueiro pelos conselhos, conversas aleatórias e apoio no final dessa caminhada.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever os sinais toponímicos referentes aos municípios do estado do Amazonas sinalizados pela equipe da Coordenação de Tradução-CTRAD/UFAM, nos trabalhos de tradução e interpretação institucional. Especificamente, buscamos identificar, catalogar, classificar e descrever os sinais toponímicos de acesso público disponíveis nas plataformas online da TV UFAM, do Letras Libras da UFAM e da própria UFAM. Além disso, elaboramos revisão bibliográfica de trabalhos toponímicos, particularmente aqueles com enfoque em Libras, na região amazônica. Para a pesquisa foram incluídos somente topônimos sinalizados e foram excluídos topônimos referenciados por meio de datilologia. Além dos sinais para os municípios, também foram incluídos os topônimos Amazonas (estado) e Amazônia (bioma) e 2 variações de nomes de municípios que ocorreram nos vídeos analisados. Essas informações foram organizadas em Fichas Lexicográfico-toponímicas baseadas em Miranda (2020) e Ferreira (2020), seguindo os pressupostos metodológicos de Sousa e Quadros (2019), Sousa (2022b) e Miranda (2021). O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos sinais observados apresenta motivação icônica (física ou cultural), podendo ainda ser realizado por *transliteração da letra inicial* ou pela combinação de ambos. Entre os achados da pesquisa, destaca-se o uso de um procedimento metodológico que pode ser replicado em investigações futuras sobre toponímia em Libras.

**Palavras-chave:** Toponímia; Língua Brasileira de Sinais; Municípios do Amazonas; Lexicografia.

## ABSTRACT

The general aim of this research is to describe the toponymic signs referring to the municipalities of the state of Amazonas used by the Translation Coordination team - CTRAD/UFAM, in institutional translation and interpreting work. Specifically, we sought to identify, catalog, classify, and describe the publicly accessible toponymic signs available on the online platforms of TV UFAM, Letras Libras da UFAM, and UFAM itself. We also carried out a bibliographical review of toponymic works, particularly those focusing on Libras in the Amazon region. For the research, only sign toponyms were included, and toponyms referenced by typing were excluded. In addition to the signs for the municipalities, we also included the toponyms Amazonas (state) and Amazônia (biome) and two variations of municipal names that occurred in the videos analyzed. This information was organized into Lexicographic-Toponymic Sheets based on Miranda (2020) and Ferreira (2020), following the methodological assumptions of Sousa and Quadros (2019), Sousa (2022b), and Miranda (2021). The results of the research showed that most of the signs observed have an iconic motivation (physical or cultural) and can also be made by transliterating the initial letter or by combining both. Among the findings of the research, we highlight the use of a methodological procedure that can be replicated in future investigations into toponymy in Libras.

**Keywords:** Toponymy; Brazilian Sign Language; Municipalities of Amazonas; Lexicography.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Link: <https://youtu.be/cW2vKki9ar8>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ASMAN</b>	Associação de Surdos de Manaus .....	17
<b>ATAOB</b>	Atlas \toponímico da Amazonia Ocidental Brasileira .....	42
<b>ATITO</b>	Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins .....	39
<b>CM</b>	Configuração de Mão .....	24
<b>CNG</b>	Conselho Nacional de Geografia .....	20
<b>CTRAD</b>	Coordenação de Tradução .....	18
<b>ENM</b>	Expressões não-manuais .....	25
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística .....	16
<b>L</b>	Locação das Mãos .....	24
<b>L2</b>	Segunda Língua .....	53
<b>Libras</b>	Língua Brasileira de Sinais .....	16
<b>LP</b>	Língua Portuguesa .....	29
<b>M</b>	Movimento das Mãos .....	24
<b>Or</b>	Orientação da Mão .....	24
<b>PA</b>	Ponto de Articulação .....	25
<b>PROGESP</b>	Pró-reitora de Gestão de Pessoas .....	49
<b>TILS</b>	Tradutor e Intérprete de língua de Sinais .....	18
<b>TILSP</b>	Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa .....	49
<b>UFAM</b>	Universidade Federal do Amazonas .....	16

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Configuração de Mão (CM).....	25
Figura 2: A Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA).....	26
Figura 3: Orientação da Mão (Or) .....	27
Figura 4: Estrutura interna dos topônimos em Língua de Sinais.....	29
Figura 5: Sinal genérico (comum) e sinal específico (próprio).....	30
Figura 6: Modelo de Construção Analógico de Taub (2001), adaptada por Carneiro (2016b)	31
Figura 7: Sinais caseiros utilizados pela comunidade surda de Santa Maria e a capa do Dicionário trilingue Sateré-Mawé/língua de sinais/português escrito.....	41
Figura 8: Ficha Lexicográfica-toponímica elaborada por Souza-Júnior. ....	42
Figura 9: Capa do Livro Cidades do Pará em Libras e a apresentação dos sinais.....	43
Figura 10: Ficha lexicográfico-toponímica digital elaborada por Sousa e Quadros (2019)....	43
Figura 11: Produto final inserido no YouTube e Ficha terminográfica elaborada por Ferreira (2020).....	44
Figura 12: Ficha terminográfica e análise descritiva elaborada por Oliveira (2020). ....	45
Figura 13: Capa do livro Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade.....	45
Figura 14: Imagem da página principal do canal no YouTube com os sinais dos topônimos e a Ficha Toponímica elaborada por Baima (2021). ....	46
Figura 15: Ficha lexicográfica-toponímica elaborada por Miranda (2020). ....	46
Figura 16: Capa do livro e Ficha Léxica – Terminologia dos sinais catalogados. ....	47
Figura 17: Descrição fonológica dos 4 sinais selecionados para a pesquisa de Ribeiro et al. (2022).....	47

## LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: Com Movimento (IR e AVISAR) e Sem Movimento (ÓCULOS e PRISÃO).....	26
Imagem 2: Sinal de VÍDEO e TRABALHAR .....	27
Imagem 3: Sinal de RAIVA, TRISTE e FELIZ/ALEGRE em Libras.....	27
Imagem 4: Sinal de LIVRO, ESCOLA, NÃO GOSTAR, DOIS DIAS e TRABALHAR .....	28
Imagem 5: Sinais de BISCOITO, DESCULPA e PESSOA em Libras. ....	32
Imagem 6: Sinal de NUNCA em Libras.....	34
Imagem 7: Sinal de FELIZ em Libras. ....	34
Imagem 8: Sinal de BOM em Libras.....	35
Imagem 9: CAIR O QUEIXO em Libras. ....	35
Imagem 10: Sinal de DEZEMBRO ou NATAL em Libras. ....	35
Imagem 11: Captura de tela das pastas que constituem o banco de dados da pesquisa. ....	58
Imagem 12: Captura de tela da pasta com os vídeos sem identificação.....	59
Imagem 13: Captura de tela da pasta com os vídeos identificados. ....	59
Imagem 14: Captura de tela da pasta com os vídeos dos sinais segmentados e identificados. ....	59
Imagem 15: Rótulo dos vídeos. ....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de Ficha Lexicográfica-Toponímica. ....	57
Quadro 2: Número de ocorrências dos sinais toponímicos nas amostras. ....	61
Quadro 3: Lista de topônimos encontrados nas amostras. ....	62
Quadro 4: Número de ocorrências dos sinais toponímicos na amostra. ....	62
Quadro 5: Ficha lexicográfica-toponímica: Amazonas. ....	64
Quadro 6: Ficha Lexicográfica-toponímica: Amazônia. ....	65
Quadro 7: Ficha lexicográfica-toponímica: Benjamin Constant. ....	66
Quadro 8: Ficha lexicográfica-toponímica: Coari. ....	68
Quadro 9: Ficha lexicográfica-toponímica: Fonte Boa. ....	69
Quadro 10: Ficha lexicográfica-toponímica: Humaitá. ....	70
Quadro 11: Ficha lexicográfica-toponímica: Iranduba. ....	71
Quadro 12: Ficha lexicográfico-toponímico: Itacoatiara. ....	72
Quadro 13: Variação para Itacoatiara ....	73
Quadro 14: Ficha lexicográfica-toponímica: Manaus. ....	74
Quadro 15: Ficha lexicográfica-toponímica: Manicoré. ....	75
Quadro 16: Ficha lexicográfica-toponímica: Parintins. ....	76
Quadro 17: Ficha lexicográfica-toponímica: São Gabriel da Cachoeira. ....	78
Quadro 18: Ficha lexicográfica-toponímica: Tabatinga. ....	79
Quadro 19: Variação para Tabatinga. ....	80
Quadro 20: Ficha Lexicográfica-toponímica: Tefé. ....	81
Quadro 21: Ficha Lexicográfica-toponímica: Urucará. ....	82
Quadro 22: Classificação dos sinais segundo sua motivação. ....	83
Quadro 23: Sinais que apresentam influência indígena. ....	84

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
1.1. Onomástica .....	19
1.2. Toponímia.....	20
1.3. Motivações Toponímicas.....	21
1.4. Estudos toponímicos em Libras.....	22
1.5. A Motivação Semântica e a Estrutura da Libras .....	23
1.5.1 Aspectos Fonológicos e Morfológicos da Libras.....	24
1.5.2 Classificação dos topônimos .....	29
1.5.3 Iconicidade e Arbitrariedade na Libras .....	30
1.5.4 Empréstimo linguístico do Português em Libras .....	33
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	36
2.1. Os estudos toponímicos sobre a Amazônia .....	36
2.2. O estudo sobre Libras falada no Amazonas .....	40
2.3. Os estudos dos topônimos em Libras falada no Amazonas.....	41
3. METODOLOGIA .....	49
3.1. Locus da pesquisa: a Coordenação de Tradução – CTRAD .....	51
3.2. Os participantes da pesquisa.....	52
3.3. O perfil sociolinguístico dos participantes .....	53
3.4. Coleta de dados.....	55
3.5. Rotulagem e identificação .....	58
4. ANÁLISE DOS DADOS .....	61
4.1. Os sinais Toponímicos utilizados pelos TILSP da CTRAD.....	61
4.2. Descrição dos sinais.....	63
4.2.1 AMAZONAS .....	64
4.2.2 AMAZÔNIA .....	65
4.2.3 BENJAMIN CONSTANT .....	66
4.2.4 COARI .....	68
4.2.5 FONTE BOA .....	69
4.2.6 HUMAITÁ.....	70

4.2.7 IRANDUBA.....	71
4.2.8 ITACOATIARA .....	72
4.2.9 MANAUS .....	74
4.2.10 MANICORÉ .....	75
4.2.11 PARINTINS.....	76
4.2.12 SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA .....	78
4.2.13 TABATINGA .....	79
4.2.14 TEFÉ.....	81
4.2.15 URUCARÁ.....	82
4.3. Breves Observações sobre os Sinais Toponímicos do Amazonas.....	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	88
APÊNDICES .....	92
APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	92
APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO .....	95
APÊNDICE 3: VÍDEOS ANALISADOS .....	99
APÊNDICE 4: IDENTIFICAÇÃO DOS TOPÔNIMOS SEGMENTADOS .....	103
APÊNDICE 5: LISTA DOS SINAIS TOPONÍMICOS REGRAVADOS COM OS LINKS PARA O YOUTUBE.....	111
ANEXO .....	112
TERMO DE AUTORIZAÇÃO .....	112

## Introdução

Meu contato com a Língua Brasileira de Sinais-Libras se deu por intermédio da minha mãe, Maria Estelita Pereira Ferreira, que foi professora da escola de surdos Augusto Carneiro dos Santos, onde pude participar de quase todas as atividades desenvolvidas pela escola como os festivais culturais, os jogos estudantis e os passeios. Nessa época, meu contato com a Libras era tímido e só evoluiu depois de adulta, quando já cursava minha primeira graduação em Ciências Biológicas. Somente após cursar o curso de Libras ofertado pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), tive o interesse de me envolver mais com a comunidade surda. A partir de então, dediquei-me a estudar e a me aperfeiçoar na área, cursando a segunda graduação de Bacharelado em Letras Libras – LL, ofertada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, tendo concluído no ano de 2020. Hoje, sou intérprete de Libras e atuo como intérprete da área educacional, na rede estadual de ensino do Amazonas.

Na graduação em Letras Libras iniciei meus estudos sobre toponímia a partir do desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como título *Glossário em Libras dos municípios do estado do Amazonas*, tornando-se a primeira pesquisa desenvolvida no estado do Amazonas sobre este tema. Em seguida, apresentei o projeto ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, tendo ingressado e, com o apoio dos meus orientadores, revisei o projeto inicial e cheguei a presente proposta.

O conhecimento sobre os topônimos na Língua Brasileira de Sinais contribui para a compreensão sobre o processo de nomeação dos espaços geográficos nesse sistema linguístico. Sabe-se que o ato de nomear os espaços geográficos apresenta alguns aspectos fundamentais relacionados aos topônimos, como a história e a cultura de um povo. Portanto, o conhecimento sobre topônimos na Libras é também um estudo sobre a cultura associada a essa língua.

Com a intenção de apresentar os avanços nas pesquisas centralizadas na região norte e contribuir com o registro dos sinais toponímicos em Libras, essa pesquisa busca apresentar uma descrição dos sinais toponímicos utilizados para nomear os municípios do estado do Amazonas, considerando os aspectos estruturais do sinal e sua motivação ou origem.

Uma das motivações para a estrutura dos sinais pode vir, por exemplo, de aspectos geográficos. O estado do Amazonas, segundo dados oficiais do IBGE<sup>1</sup>, é o maior estado do

---

<sup>1</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/historico>. Data de acesso 12/09/2022.

Brasil e está localizado na região norte, com uma área de 1.559.167,878 km<sup>2</sup>, representando 18% do território brasileiro. O estado faz fronteira com Acre, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Venezuela, Colômbia e Peru. De acordo com o último censo, de 2021, a população do Amazonas está em torno de 4,2 milhões de habitantes, dividindo-se em 62 municípios, incluindo sua capital, Manaus. O estado possui um clima equatorial, com a maior floresta tropical do mundo e apresenta também abundâncias em sua fauna e sua flora

Outras motivações para a introdução de um sinal envolvem, no entanto, aspectos culturais. Por exemplos, dos 62 municípios que compõem o estado do Amazonas, Manaus e Parintins se destacam enquanto cidades turísticas. Por sua fama representam a história e a cultura amazonense ao mundo através de seus famosos espetáculos. O município de Parintins realiza o seu Festival Folclórico que apresenta a disputa entre os bois Garantido e Caprichoso. O município de Manaus se destaca pelo seu majestoso Teatro Amazonas. Os demais municípios apresentam, em forma de festivais, suas tradições culturais através da dança, da religião, da música, do artesanato, das atrações turísticas e principalmente da culinária.

Esse contexto cultural, mencionado anteriormente, destaca-se como motivação para o homem nomear os espaços geográficos, ou seja, para a emergência dos topônimos. Comparando-se com os estudos sobre os topônimos nas línguas orais, as línguas de sinais apresentam-se de forma distinta para o ato de nomear, devido a sua modalidade visual-espacial, tendo como canal de comunicação as mãos e o corpo com sua especificidade que a define como língua e também se dá principalmente pelos aspectos culturais.

É necessário ainda estabelecer a relação do sujeito surdo com a toponímia em Libras distinguindo os elementos que estão associados ao sujeito surdo, representados pela cultura surda, pela comunidade surda e pelo povo surdo. A cultura surda, segundo Strobel (2008, 24), é o modo que o surdo compreende o mundo a fim de modificá-lo para torná-lo mais acessível. Assim o indivíduo surdo tem o papel de garantir sua acessibilidade linguística de forma justa. E isso será possível através da comunidade surda, que difere da cultura surda. Segundo Padden e Humphries (2000, *apud* Strobel 2008, 30), a comunidade surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado espaço, compartilhando os objetivos em comum dos seus membros, trabalhando para alcançar os seus objetivos. A comunidade surda pode incluir também os ouvintes que se mostram dispostos a contribuir e apoiar a comunidade surda.

Essa relação entre surdos e ouvintes ocorre através de um ambiente de interação social, onde os indivíduos surdos criam laços em prol da comunidade. No Amazonas, especificamente no município de Manaus, temos a Associação dos Surdos de Manaus – ASMAM. Espaço exclusivo para encontros, diálogos e confraternizações em prol da luta por pautas de interesse

aos surdos. Lages (2015, p. 53) relata que a ASMAM surgiu a partir da chegada do Padre Eugênio Oates em Manaus, em 1972, quando inicia-se a inclusão de materiais em Libras na igreja, com o objetivo de transmitir a palavra de Deus. Os encontros dos surdos aconteciam nas missas da Paróquia de Nossa Sra. de Aparecida. Somente em 1986, o Sr. Gilmar propôs a criação de uma associação com o nome de ASMAM. Com muita luta e dedicação dos surdos da época, foi possível criar a associação, lugar onde a comunidade surda pudesse promover seus encontros. No mesmo ano, o Sr. Antônio, juntamente com a Sra. Eliete Leite, ambos surdos e militantes da causa, organizaram os documentos que oficializava a criação da sede da associação.

O povo surdo, segundo Strobel (2008, p. 31), é constituído não apenas por aqueles que frequentam os mesmos espaços ou apenas por quem pertence à comunidade surda, mas por todos aqueles que “estão ligados por uma origem, por um código ético de forma visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer laços”. Ou seja, o povo surdo mantém suas concepções de mundo de forma independente da comunidade surda.

Diante da importância desse estudo sobre toponímia para a comunidade surda e para o meio acadêmico, a pesquisa tem como objetivo geral descrever os sinais toponímicos referentes aos municípios do estado do Amazonas utilizados pelos Tradutores Intérpretes de Libras – TILS, da Coordenação de Tradução – CTRAD, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A metodologia está amparada nos pressupostos de Sousa e Quadros (2019) Sousa (2022b) e de Miranda (2020). Os objetivos específicos da pesquisa são: a) Identificar os sinais toponímicos em Libras utilizados pelos profissionais TILSP do CTRAD da UFAM; b) Catalogar os sinais toponímicos em fichas lexicográfico-toponímicas; c) Descrever a forma dos sinais toponímicos selecionados e d) Classificar os sinais toponímicos selecionados em relação aos aspectos semântico-motivacionais. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram consultadas as obras de Barros (2008), Nascimento (2009), Sousa e Quadros (2019), Miranda (2020) e Ferreira (2020).

A dissertação está organizada da seguinte forma. O capítulo 1 apresenta a fundamentação teórica da pesquisa; o capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, com as considerações iniciais para os estudos toponímicos sobre a Amazônia; o capítulo 3 trata da metodologia utilizada na pesquisa; o capítulo 4 apresenta a análise dos dados com a descrição dos sinais toponímicos; e, por fim, o capítulo 5 apresenta as considerações finais.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo trata da fundamentação teórica da pesquisa, com ênfase nos conceitos chave para o desenvolvimento da pesquisa. Contextualiza os estudos sobre a toponímia no âmbito mais abrangente dos estudos onomásticos. Os conceitos e termos apresentados neste capítulo situam a pesquisa dentro do campo de conhecimento, havendo alguns termos e conceitos que serão retomados em capítulos posteriores, por serem centrais para o desenvolvimento da metodologia ou para a descrição e para a análise dos dados.

### 1.1. Onomástica

De acordo com Ramos e Basto (2010, p. 87), os primeiros estudos sobre a Onomástica tiveram início na Grécia e foram realizados pelo gramático Dionísio de Trácia. Porém, não eram tão sólidos como se faz hoje. Atualmente, segundo Ullmann (1987) a *Onomástica* pode ser estudada no âmbito da lexicologia, da lexicografia e da terminologia. Dedicar-se aos estudos dos nomes próprios de todas as categorias que possa abranger e possui outras áreas de estudo: a *Antroponímia*, que estuda os nomes próprios de pessoas; a *Toponímia*, que estuda os nomes próprios de lugares; a *Astronímia*, que trata de nomes próprios de astros celestes; a *Metoreonímia*, que trata de fenômenos atmosféricos; a *Zoonímia*, de animais, entre outros. Os estudos sobre onomástica, na Libras, se concentram nas duas primeiras áreas citadas acima, a Antroponímia e a Toponímia. (SOUSA *et al.* 202a, 13;14)

A Onomástica é uma área dos estudos linguísticos, no entanto, ela pode receber contribuições de outras áreas do saber a depender da área de interesse do pesquisador.

Sousa (2022a), considera que apesar da Onomástica possa receber várias contribuições, na língua de sinais “é preciso considerar as especificidades da língua de sinais, a experiência visual, a cultura surda e o contexto social, em que sujeitos surdos e ouvintes se constituem como cidadãos”. (SOUSA, 2022a, p. 12)

Carvalhinhos (2002, p. 172), aponta que o estudo sobre a Onomástica no Brasil realiza o resgate da história social de um povo, começando pelo estudo etimológico para reconstruir os significados e preservar os aspectos motivacionais.

Conforme Dick (1992, *apud* Dias 2016), para os estudos sistematizados da Onomástica, os nomes são criados a partir da interação social e por motivações do nomeador, variando de acordo com sua visão de mundo. Entende-se que o ato de nomear é uma forma de organizar e classificar a percepção do nomeador quanto ao meio que o cerca através da história ou cultura

do povo. Dado o interesse da nossa pesquisa, daqui em diante, focaremos nos aspectos relacionados à Toponímia.

## 1.2. Toponímia

Como visto anteriormente, a Toponímia é parte dos estudos da Onomástica. Costa (1977), considera o termo “toponímia” como de origem grega e o analisa como *tópos* ‘lugar’ e *ónoma* ‘nome’ e considerada uma ramificação da onomástica. Segundo Dick (1990, p. 35-36), a Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”. Dedicar-se aos estudos dos nomes de forma mais abrangente, tendo com a ciência maior a Onomástica.

Segundo Isquierdo (1997, p. 30), o estudo sistematizado sobre Toponímia surgiu na França, no ano de 1878, com o estudo pioneiro de Auguste Longnon “(1844-1911)” sobre a etimologia toponímica. Isquierdo (1997, p. 30) menciona também o trabalho do francês Albert Dauzat “(1877-1955)”, que propôs critérios importantes que sedimentaram o início dos estudos dos nomes de lugares, como a classificação e a organização dos nomes de lugares por série ou por categorias históricas.

A autora reforça que o processo de nomear lugares, diante de sua relevância para o estudo de uma língua, torna-se um ramo onomástico. Trata-se, assim, de uma disciplina que abrange as investigações da etimologia, das mudanças inerentes ao processo de nomeação e que proporciona a catalogação dos nomes próprios de pessoas e os nomes próprios de lugares.

No Brasil, Teodoro Sampaio “(1855-1937)” foi o pioneiro nos estudos sobre Toponímia, Armando Levy Cardoso (1961) contribuiu com o estudo histórico e lexicológico dos topônimos da Amazônia. Carlos Drummond (1965, p. 13-14) é também um pioneiro que, após observar a falta de toponimistas para desenvolver os estudos toponímicos no Brasil, passa a insistir pela criação de um setor de Toponímia, que é então criado pelo Conselho Nacional de Geografia - CNG dentro de sua Divisão Cultural.

Na década de 1980, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, pesquisa sobre Toponímia direcionada aos estudos linguísticos. Os estudos sobre topônimos passaram a envolver outras áreas de conhecimento, evidenciando o seu caráter interdisciplinar, como argumenta a própria autora:

“[a toponímia] é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia, a Linguística, a Antropologia, a Psicologia Social e, até mesmo, à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador”, assim

complementa que “a toponímia é um imerso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam”. (DICK, 1990: II).

As contribuições de Dick (1990), citadas no item 2.1., foram essenciais para o avanço dos estudos sobre toponímia no Brasil, tanto em línguas orais quanto em línguas de sinais, tornando-se referência para outras pesquisas sobre toponímia.

Segundo Seabra (2006), o ato de nomear lugares corresponde a um conjunto de fatores, sendo um deles a descrição de algo que caracteriza o meio a ser nomeado. E esse processo de nomeação se dá quando o lugar é ‘batizado’ por uma pessoa ou um grupo de pessoas. Em suas palavras, “esse ‘batismo’ passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o nomeador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade linguística”. Com isso, garantindo a conservação das informações sobre o lugar nomeado. (SEABRA, 2006, p.1956).

Martins e Sousa (2017) argumentam que o ato de nomear o espaço geográfico não ocorre de maneira aleatória, pois necessita de uma motivação. Quando o nome é escolhido traz consigo a marca do seu nomeador, estabelecendo uma relação entre o homem e a natureza.

Martins e Sousa (2017, p. 126) reforçam ainda que, ao estudar o topônimo, “o pesquisador perpassa as fronteiras linguísticas”, considerando as causas sociais e históricas que possam agregar ao estudo, possibilitando aprofundar-se ainda mais na cultura de um povo e relatar as reais motivações para nomear um lugar.

### 1.3. Motivações Toponímicas

Na área de estudo de Línguas de Sinais, há uma forte tradição sobre o estudo das motivações do sinal, no entanto, essa questão não é exclusividade da área. Mesmo em línguas orais é possível encontrar uma tradição que discute a relação entre o significante e o significado, apenas para ficar nos termos de Saussure (1974, p. 80).

Especificamente nos estudos toponímicos, Dick (1990) considera que o topônimo pode ser caracterizado por sua motivação, em suas palavras:

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, **marcando-o duplamente**: o que era **arbitrário**, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente **motivado**, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1990, p. 38, grifo do autor).

Dick (1990), ainda destaca que, a motivação toponímica pode ocorrer por dois aspectos, que são, a intencionalidade e a origem semântica. A intencionalidade da escolha de determinado nome de lugar se faz por sua característica, seja ela, subjetiva ou objetiva, e a origem semântica que reflete o significado da palavra. Segundo a autora:

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece, assim, em dois momentos:  
 - primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico;  
 - e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas”.  
 (DICK, 1990, p. 39)

O signo toponímico, segundo Isquierdo (1997, p. 31), apresenta algumas especificidades, “trata-se de nomes próprios cuja função específica é a de identificar e não de significar”, ou seja, a toponímia apresenta a identidade dos lugares nomeados, onde o signo toponímico não apresenta somente a definição, mas sim a referência ao que está sendo nomeado. E que toda nomeação é influenciada por aspectos que envolvem o seu nomeador.

#### **1.4. Estudos toponímicos em Libras**

Após a pesquisa desenvolvida por Souza-Junior (2012), as pesquisas com foco na toponímia em Libras cresceram significativamente ao longo dos anos. Segundo o autor:

As Línguas de Sinais apresentam uma maneira distinta de nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada. Alternativamente, um nome próprio, pode ser emprestado de uma língua oral para uma língua de sinais por meio de uso da transliteração do nome próprio pelo o alfabeto manual, também chamado datilológico. Contudo, geralmente um referente para um acidente geográfico (estado, cidade, país, bairro, rua etc.), ao ser incluído no cotidiano linguístico da comunidade surda, recebe um “sinal”, que correferencia o indivíduo ou o lugar, em substituição ao nome próprio original e sua datilologia. (SOUZA-JUNIOR, 2012, p. 20)

Suppala (1992 *apud* SOUZA-JÚNIOR 2012), observa que, os indivíduos ouvintes que convivem com os indivíduos surdos recebem um sinal, que coexiste com seu nome oficial com um sinal em Língua de Sinais Americana-ASL, ocasionado um “re-batismo” quando a pessoa é introduzida na comunidade usuária da língua de sinais. Esses sinais são motivados por aspectos físicos, por aspectos psicossociais ou pela letra inicial de seu nome oficial. Sousa e Quadros (2019) acrescentam ainda que, “o ato de nomear é, portanto, um ato de identidade, de

pertencimento e de posse. Quando o surdo atribui um sinal a um lugar, por exemplo, homem e espaço se fundem: o espaço constitui o homem, o homem constitui o espaço”.

Dadas essas observações, pode-se afirmar que o sinal é motivado, dependendo dos elementos linguísticos que o compõem. Essa motivação pode exercer influência significativa na escolha final de um sinal para designar o espaço geográfico em questão. Andrade (2006), reforça ainda que, as motivações toponímicas estão relacionadas com os aspectos sociais, pelas crenças religiosas e padrões éticos do seu nomeador. Assim, “o topônimo é o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade.” (ANDRADE, 2006, p. 117)

Klima e Bellugi (1979 *apud* Taub, 2001, p. 8) consideram que o sinal pode ser motivado pela semelhança física do que está sendo representado, porém esclarecem que o significado associado à imagem do que está sendo representado não determina a forma do sinal. Há que se considerar que o sinal pode ser formado a partir de características distintas do referente e que a forma também não estabelece nenhuma relação com o significado, podendo o sinal estabelecer diferentes tipos de formas para representar a imagem.

A discussão sobre a motivação dos topônimos em Libras nos leva a necessidade de se esclarecer alguns conceitos que são sempre retomados nessa discussão e que são necessários para o desenvolvimento do presente trabalho. Com vistas a embasar as seções subsequentes, apresento, na sequência, uma breve discussão que visa delimitar o nosso entendimento dos conceitos que embasam a questão da motivação dos sinais.

### **1.5. A Motivação Semântica e a Estrutura da Libras**

No texto fundador da Linguística Moderna, Saussure (1974, p. 80) estabelece que o signo linguístico é constituído de conceito (significado) e de imagem acústica (significante). Essa forma de definir o signo linguístico abre espaço para o campo da semântica, que vai ser desenvolvido apenas posteriormente e, em parte, como contraponto ao estruturalismo clássico.

Ullmann (1987, p. 7) define a semântica como a ciência que estuda o significado das palavras, podendo sofrer influência da pragmática, que, por sua vez, estuda a linguagem em contexto comunicacional. No âmbito dos estudos de Libras, Quadros e Karnopp (2004, p. 21) consideram que “a semântica trata da natureza, função e do uso dos significados determinados ou pressupostos”. As autoras complementam que é possível realizar a descrição semântica no nível da palavra, da frase e do discurso.

A motivação semântica em Libras, assim como em outras línguas, ocorre quando há uma relação direta (ou mais direta) entre o significado e o significante. Em certo sentido, pode-se dizer que uma palavra é motivada quando o seu significante é determinado pelo seu significado. Embora seja uma questão de muito debate e ainda em aberto, todo signo motivado tem um grau de arbitrariedade, o que é comum aos signos linguísticos em geral.

Para alguns autores – Salles (2014), Quadros, Pizzio e Rezende (2009) – as línguas de sinais seriam, em algum sentido, mais motivadas que outras línguas, uma vez que são uma língua “icônica”, ou seja, calcada na realidade visual, no ícone como signo. Na sequência, apresenta-se alguns aspectos fonológicos e morfológicos da estrutura da Língua Brasileira de Sinais para que o leitor, mesmo não sendo especialista em Libras, possa compreender seu funcionamento.

### **1.5.1 Aspectos Fonológicos e Morfológicos da Libras.**

A estrutura fonológica da Libras é representada a partir das combinações dos 5 parâmetros (e das variações das combinações dos 5 parâmetros possíveis) dos sinais. Para um entendimento mais amplo será necessário apresentar separadamente as definições de fonologia e morfologia da Libras, a pesquisa se apoiará nos estudos das autoras Quadros e Karnopp (2004) e Brito (2010).

Conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 82) a Fonologia tem como objetivo identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, e determinar quais são as unidades mínimas que formam o sinal, assim como estabelecer quais combinações são possíveis entre as unidades e as variações na fonologia. Os sinais podem estabelecer diferenças em seu significado a partir da sua produção. Podemos assim dizer que o fonema na Libras corresponde aos cinco parâmetros, a seguir são apresentados com detalhes os parâmetros fonológicos que formam o sinal em Libras.<sup>2</sup>

É importante estudar os parâmetros da Libras para esclarecer como ocorre a produção do sinal e como os linguistas descrevem essa língua. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 47-61), Willian Stokoe (1919-2000) descreveu os três primeiros parâmetros de análise da Libras, sendo elas, Configuração da mão (CM), Locação da mão (L) e Movimento da mão (M). As mesmas autoras afirmam que Marentette (1995) e Ferreira-Brito (1995) apresentaram o parâmetro secundário, Orientação da mão (Or) e Quadros e Karnopp (2004) as Expressões não-

---

<sup>2</sup> Daqui em diante será usado a forma abreviada para mencionar os 5 parâmetros.

manuais (ENM). Um “sinal” utilizado pela comunidade usuária da Libras passa então a ser caracterizado a partir desses critérios. Como pode ser visto, diferente de línguas orais-auditivas, todos os parâmetros da Libras são baseados na realidade visual e, portanto, icônica.

De acordo com Brito (2010, p. 36), a Configuração de Mão (CM) diz respeito às diversas formas em que as mãos são posicionadas para realização de um sinal.

Figura 1: Configuração de Mão (CM)



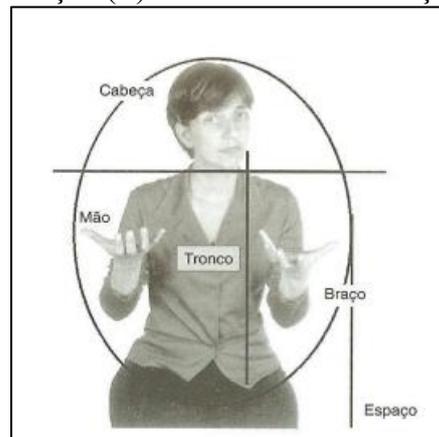
Fonte: Brito (2010, p. 220).

Ressaltamos que Brito (2010) apresenta 46 CM's, porém, Nascimento (2009) apresenta outras propostas de organização dos parâmetros como a de Klima & Bellugi (1979), com 41 CM's para ASL; a de Pimenta (material didático da LSB-Vídeo, s.d.), com 61 CM's; a de Felipe & Lira (2005), com 73 CM's; a de Sutton (1998), com 66 CM's utilizando o sistema de escrita de sinais (*signwriting*); a de Capovilla *et al.* (2001;2002), com 75 CM's; entre outros<sup>3</sup>.

A Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA) são as áreas no corpo ou no espaço em frete ao corpo (espaço neutro) onde o sinal é produzido. Os pontos de articulação se subdividem em: cabeça, tronco, braço e mãos. (BRITO, 2010, p 37-38)

<sup>3</sup> Os trabalhos de Klima e Bellugi (1979), de Pimenta (s.d.) e de Felipe e Lira (2005) não puderam ser consultados pela autora desta dissertação e estão citados com base em Nascimento (2009).

Figura 2: A Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 57).

Segundo Brito (1990 *apud* QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 55), “o movimento (M) pode estar nas mãos, pulsos e antebraços; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais; a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento”. No exemplo abaixo, podemos observar os sinais com ou sem movimento.

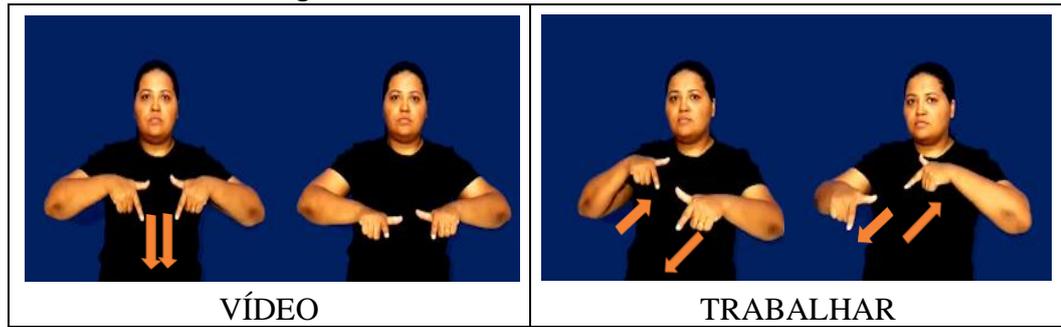
Imagem 1: Com Movimento (IR e AVISAR) e Sem Movimento (ÓCULOS e PRISÃO)



Fonte: A autora (2023).

Também pode ocorrer de sinais terem a mesma CM, mas sejam distintos devido a mudança do seu movimento, como no exemplo abaixo:

Imagem 2: Sinal de VÍDEO e TRABALHAR



Fonte: A autora (2023).

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 59), a Orientação da Mão (Or) “é a direção para a qual a palma da mão aponta para a produção do sinal”. A autora apresenta os seis tipos de orientações da palma da mão na Libras. (FERREIRA-BRITO, 1995; MARENTETTE, 1995 *apud* QUADROS e KARNOPP, 2004), conforme ilustrado abaixo:

Figura 3: Orientação da Mão (Or)



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 59-60).

Quadros e Karnopp (2004, p. 60) explicam que “as expressões não-manuais (ENM) (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos”, como ilustrado nas figuras abaixo:

Imagem 3: Sinal de RAIVA, TRISTE e FELIZ/ALEGRE em Libras



Fonte: A autora (2023).

Expressões não-manuais (ENM) também compõem os parâmetros primários e secundários, importantes para o entendimento do sinal em uso e a mensagem transmitida.

Ainda segundo Quadros e Karnopp (2004), a Morfologia “é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras [...] são unidades mínimas de significado”. (QUADROS E KARNOPP,2004, p. 86)

Desta forma, o morfema na Libras é a combinação dos cinco parâmetros que formam uma unidade mínima com significado, o que compõe o sinal. Conforme afirmam Quadros e Karnopp (2004, p. 87), “as línguas de sinais tem um léxico em um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas”. Para ilustrar a questão, é suficiente mencionar o fato que o sinal de LIVRO: constitui-se somente de um morfema; enquanto ESCOLA: constitui-se de dois itens para formar o sinal (composição), ESTUDAR+CASA. Os lexemas podem ainda apresentar sinal com incorporação de negação: GOSTAR+NÃO; de numeral: DOIS+DIAS; e de intensidade: TRABALHAR+MUITO. Esses exemplos são ilustrados na imagem 4 abaixo:

Imagem 4: Sinal de LIVRO, ESCOLA, NÃO GOSTAR, DOIS DIAS e TRABALHAR



Fonte: A autora (2023).

Como visto nesta seção, o sinal toponímico é constituído de estrutura passível de descrição, o que permite sua classificação a partir dos aspectos estruturais, como será visto no seguinte tópico. Por outro lado, os sistemas de escrita são tentativas de representação da estrutura natural de uma língua. As línguas de sinais também contam com sistemas de escrita, embora, geralmente, as pessoas que não são da área não saibam. Considerando que é possível sim transferir propriedades da Libras sinalizada para um registro não dinâmico.

Na presente dissertação, utilizou-se o sistema de Escrita da Língua de Sinais – ELiS, conforme apresentado em Barros (2008). Nesse sistema, é possível realizar a transcrição da língua de sinais de forma mais prática, através do método de visografemas (símbolos), sendo possível detalhar a forma da sinalização da seguinte forma: sinais monomanuais, sinais bimanuais, sinais bimanuais simétricos, sinais bimanuais assimétricos, sinais bimanuais assimétricos de apoio, palavra digitada com o alfabeto datilológico e palavras realizadas com soletração rítmica. Essas informações são apresentadas no subtópico 4.2 desta dissertação, no campo “descrição do sinal”, em cada uma das fichas lexicográficas.

### 1.5.2 Classificação dos topônimos

Dick (1992 *apud* Souza-Júnior 2012) afirma que, os topônimos são classificados segundo sua formação morfológica, podendo ser: topônimo simples, que apresenta somente um sinal; topônimo composto, que apresenta dois sinais; ou topônimo híbrido, que apresenta elementos, Língua Portuguesa-LP e da língua de sinais, como apresentado no exemplo abaixo:

Figura 4: Estrutura interna dos topônimos em Língua de Sinais

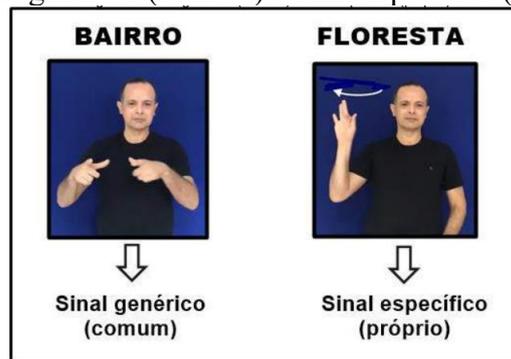
Topônimo simples	Apenas um sinal representa o acidente	 FLORIANÓPOLIS (SC)
Topônimo composto	Dois sinais representam o conceito.	 PAU-DOS-FERROS (RN)
Topônimo híbrido	O termo RIO soletrado é um empréstimo da LP mais Língua de Sinais	 RIO-DE-JANEIRO (RJ)

Fonte: Souza-Júnior (2012, 28).

Sousa (2022b) considera ainda a possibilidade de classificação pelo sinal genérico (comum) e pelo sinal específico (próprio), segundo o autor:

No universo lexical da Libras são identificadas unidades que nomeiam genericamente uma classe de itens, e unidades que nomeiam particularmente (individualmente, especificamente) os itens de uma classe. No primeiro caso, temos os sinais comuns (genéricos) e no segundo caso, os sinais próprios (específicos). (SOUSA, 2022b, p. 7)

Figura 5: Sinal genérico (comum) e sinal específico (próprio)



Fonte: Sousa (2022b, p. 7)

A pesquisa se utiliza de algumas dessas classificações na descrição dos sinais apresentada no capítulo 4. Nem todas as classificações são consideradas nesta dissertação, pois optou-se por utilizar somente as classificações pertinentes para os fenômenos observados.

### 1.5.3 Iconicidade e Arbitrariedade na Libras

Segundo Saussure (1974, p. 81), “o laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário”. Em outras palavras, sons e palavras não estabelecem por si mesmas nenhuma relação, por isso o seu caráter arbitrário. Como as línguas de sinais são também manifestações da capacidade humana de linguagem, então o princípio da arbitrariedade também deve se aplicar a estas línguas, ou seja, não deve haver uma relação especial<sup>4</sup> entre, por exemplo, o sinal e o seu significado.

Ainda que se reconheça a arbitrariedade da língua, como mencionado acima, há, em toda língua, conjuntos de palavras que são motivados (ou mais motivados) como as onomatopeias, por exemplo. Nos estudos de Peirce (*apud* Texeira, 2014), o autor desenvolveu a ideia de iconicidade de uma forma mais abrangente para a linguagem. Essa forma de ver a língua(gem) está de acordo com os princípios da comunicação e pode bem se adequar aos parâmetros da Libras. Peirce trata em seu estudo a relação entre o objeto e o pensamento:

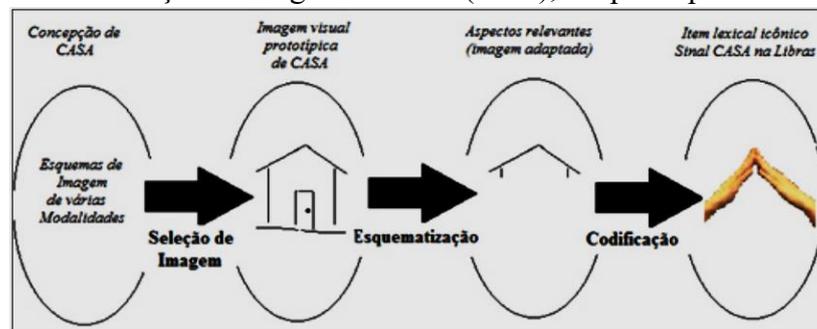
[...] para que algo possa ser um Signo (expressão ou *representamen*), esse algo deve ‘representar’, [...] alguma outra coisa, chamada seu Objeto, apesar de ser talvez arbitrária a condição segundo a qual um Signo deve ser algo distinto de seu objeto. (PEIRCE, 1999 *apud* TEIXEIRA, 2014, p. 47)

<sup>4</sup> A relação especial a que se faz referência aqui é a motivação (cf. 1.3. e 1.5. e a sequência desta seção)

Portanto, para Peirce um signo não é apenas uma associação entre significante e significado. Embora ele reconheça um certo grau de arbitrariedade, o autor trata todo signo como representação de algo e deriva disso uma maior iconicidade nas línguas. No entanto, mais do que dar um peso maior a um ou a outro, o mais comum é aceitar que toda língua mescla arbitrariedade e iconicidade (motivação).

Para explicar a iconicidade, Taub (2001) apresenta um Modelo de Construção Analógica como proposta de criação de itens icônicos. A autora explica que, para criar um item icônico, *seleciona-se* uma imagem para representar algo, em seguida, *esquemmatiza-se* essa imagem para mostrá-la de forma mais adequada e clara, e por fim, *codifica-se* a imagem, preservando alguma característica conceptual da etapa anterior. A figura 6, apresenta o sinal de CASA em Libras, para exemplificar esse processo:

Figura 6: Modelo de Construção Analógico de Taub (2001), adaptada por Carneiro (2016b)



Fonte: Carneiro (2016b, p. 111)

Esse processo acaba por motivar a criação de um sinal, podendo a imagem escolhida ter outras formas possíveis para ser representada, o que explica a variação de sinais dentro de uma mesma língua ou entre línguas. A autora esclarece ainda que, o esquema não determina a ideia que é representada na mente do falante da língua, mas sim a estratégia utilizada para criar um item icônico.

Explicar os conceitos de iconicidade e arbitrariedade na Libras requer algumas discussões a respeito dos temas. Salles *et al.* (2004, p. 83) explica a relação das modalidades oral-auditiva e a visual-espacial no que se refere a arbitrariedade e a iconicidade:

Um aspecto que se sobressai no contraste entre as modalidades visuo-espacial e oral-auditiva é a questão da arbitrariedade do signo linguístico. Esse conceito estabelece que, na constituição do signo linguístico, a relação entre o significante (imagem acústica/fônica) e o significado é arbitrária, isto é, não existe nada na forma do significante que seja motivado pelas propriedades da substância do conteúdo (significado). **Uma característica das línguas de sinais é que, diferentemente das línguas orais, muitos sinais têm forte motivação icônica.** (SALLES *et al.*, 2004, p. 83, grifo do autor)

Como se pode notar, as autoras defendem uma ideia ainda comum de que as línguas de sinais são predominantemente icônicas, o que está em contraste com a visão anteriormente apresentada por Strobel e Fernandes (1998). A ideia defendida por Salles *et al.* (2004) encontra eco em outras publicações como a de Quadros, Pizzio e Rezende (2009), que afirmam que a “origem dos sinais e a motivação de alguns sinais que compõem a língua de sinais brasileira retomando a questão da gestualidade está relacionada com a ‘iconicidade’, ou seja, a transparência do signo e do significado e seus limites”. Entretanto, em outro contexto, Quadros e Karnopp (2004, p. 26), afirmam que as palavras e os sinais apresentam uma conexão arbitrária entre a forma e o significado, visto que, dada a forma, é impossível prever o significado e vice-versa. Assim como mencionado por Strobel e Fernandes (1998), ao definir iconicidade e arbitrariedade, até mesmo a iconicidade tem algum grau de arbitrariedade, uma vez que mesmo os elementos icônicos de uma língua não coincidem exatamente translinguisticamente.

Podemos citar, em Libras, alguns exemplos de sinais do substantivo, em que a arbitrariedade está associada à gramática da língua. No caso dos elementos gramaticais, é bastante nítido que os sinais não estabelecem relação com a imagem dos objetos a que se referem. Teixeira (2014, p. 95) mostra que mesmo alguns sinais podem estar claramente dissociados dos seus referentes, como podemos ler no trecho abaixo:

No caso da Libras, alguns exemplos que podemos citar são os sinais do substantivo “biscoito” e “pessoa” e do verbo “desculpar”. [...] os sinais não têm seus constituintes influenciados pela imagem dos objetos aos quais eles se referem.

Como demonstrado na imagem a seguir:

Imagem 5: Sinais de BISCOITO, DESCULPA e PESSOA em Libras.



Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio (2015: 535, 945 e 1956).

Cabe ainda mencionar as palavras de Frydrych (2012, p. 291), para quem “a arbitrariedade subjaz à iconicidade: todo o sinal é arbitrário, mas nem todo sinal é icônico [...] Todo sinal, icônico ou não [...] para integrar o sistema de determinada língua, é revestido pela arbitrariedade”. Para chegar a essa conclusão, a autora, realizou uma discussão entre a arbitrariedade e a iconicidade e concluiu que a arbitrariedade possui papel fundamental para a estruturação de qualquer língua. Cabe considerar que, de fato, mesmo os símbolos considerados

icônicos passam pelo filtro cultural ou social e que sociedades diferentes podem observar um mesmo objeto de formas distintas.

Portanto, podemos observar que tanto a iconicidade quanto a arbitrariedade estão presentes na língua de sinais, havendo algum grau de relação entre elas. Alguns autores defendem que há forte influência da iconicidade na Libras e outros que há forte influência da arbitrariedade, porém, adotaremos uma visão moderada da questão, assumindo que ambas estão presentes na Libras, assim como em línguas orais.

#### 1.5.4 Empréstimo linguístico do Português em Libras

Nascimento (2009) apresenta uma organização taxonômica dos empréstimos da língua portuguesa em Libras a partir de revisões bibliográficas<sup>5</sup> que estudaram o mesmo tema. Segundo a autora:

Os empréstimos da LP para a LSB são de distintas naturezas. Eles dizem respeito a: empréstimos datilológicos, por transliteração; empréstimos por transliteração pragmática; empréstimos por transliteração lexicalizada (semi-datilológicos); empréstimos por transliteração da letra inicial; empréstimos da ‘configuração’ visual dos lábios; empréstimos semânticos; empréstimos estereotipados; empréstimos cruzados. (NASCIMENTO, 2009, p. 61)

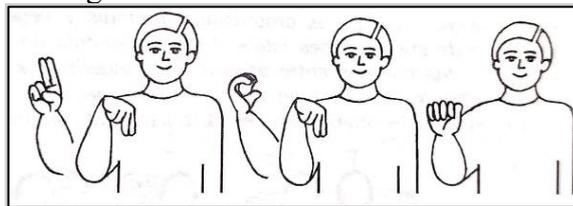
A mesma autora detalha cada um dos critérios estabelecidos em sua sistematização e explica que o *empréstimo por transliteração* é a representação da letra do alfabeto das línguas orais por CM de uma língua de sinais, mais conhecida como *datilologia*. Esta corresponde também ao que conhecemos por ‘soletração’ nas línguas orais, ou seja, a representação das letras do alfabeto nas línguas orais. Dessa forma, pode ser entendido que *fonemas* são convertidos em *grafemas* e estes são traduzidos em CM das línguas de sinais, conhecidas como “alfabeto manual” ou como “alfabeto datilológico”. São estes alfabetos que permitem a soletração de uma palavra com as mãos que, sendo uma representação icônica, é considerada como uma forma de empréstimo da língua portuguesa para a língua de sinais. Strobel e Fernandes (1998, p. 36) comentam ainda que “normalmente o alfabeto manual é utilizado para soletrar os nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, etc., e para os vocábulos não existentes na língua de sinais”.

---

<sup>5</sup> Autores citados por Nascimento (2009) em sua pesquisa para criar sua sistematização: Battison (1978), Bellugi (1981), Frishberg (1977, apud Battison, 1978) em Língua de Sinais Americana – ASL – e da organização de Quadros & Karnopp (2004) e Ferreira-Brito (1995) em Língua Brasileira de Sinais – LSB e Mineiro & Duarte (2007) em Língua Gestual Portuguesa – LGP.

Na proposta de Nascimento (*Op. Cit.*), os empréstimos por transliteração podem ainda ser divididos em *empréstimos por transliteração pragmática* e *empréstimos por transliteração lexicalizada* e *empréstimos por transliteração da letra inicial*. No primeiro caso, os empréstimos são provisórios e considera-se que decorrem da necessidade de preencher lacunas lexicais e terminológicas, ou seja, quando ainda não há um sinal para uma determinada palavra das línguas orais. No segundo caso, os empréstimos são mais conhecidos como soletração rítmica, por exemplo, a palavra NUNCA, que é sinalizada usando as letras do alfabeto manual, N-U-N-C-A, talvez por sua forma permitir o uso da sequência com fluidez, não parecendo uma soletração, mas sendo percebida como um sinal.

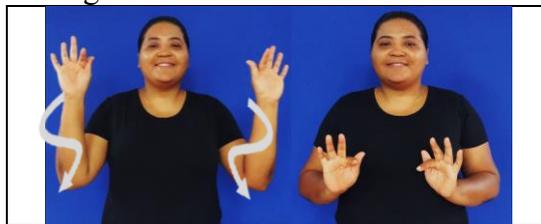
Imagem 6: Sinal de NUNCA em Libras.



Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio (2015: 1811).

No terceiro caso, os empréstimos ocorrem pelo uso das letras iniciais de uma palavra nas línguas orais, como motivação para a sinalização de uma palavra em língua de sinais, por exemplo, a CM em 'F' para o sinal de FELIZ.

Imagem 7: Sinal de FELIZ em Libras.



Fonte: A autora.

Saindo do campo da transliteração, Nascimento (*Op. Cit.*) considera ainda quatro tipos de empréstimo. O *empréstimo da “configuração” visual dos lábios*, ocorre quando há uma articulação total ou até parcial da palavra na língua portuguesa, ou seja, considera “a configuração dos lábios relacionada à articulação da sílaba tônica da palavra oralizada”. Por exemplo, quando é realizada a sinalização do sinal de BOM, a boca articula a letra O no momento da sinalização.

Imagem 8: Sinal de BOM em Libras.



Fonte: A autora (2023).

O *empréstimo semântico* é o “decalque”, ou seja, transfere de forma literal uma expressão da língua oral para a língua de sinais, mesmo que o significado da expressão não tenha relação direta com a sua representação literal. Um exemplo é a expressão “*cair o queijo*”, que é sinalizada a partir do significado literal, mas cujo sentido relaciona-se a “surpreender-se, espantar-se”.

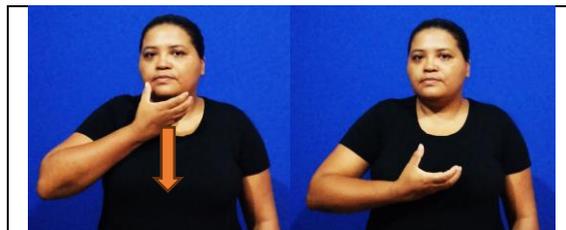
Imagem 9: CAIR O QUEIXO em Libras.



Fonte: A autora (2023).

O *empréstimo estereotipado* é a representação ‘da cópia do formato global de um objeto, de um símbolo gráfico, das formas geométricas, dos símbolos matemáticos e dos sinais de pontuação’, como por exemplo, a sinalização da INTERROGAÇÃO (?). Por fim, nos *empréstimos cruzados*, ocorre uma ‘semelhança visual entre palavras homógrafas ou parônimas, da língua portuguesa’, por exemplo, QUEIJO e QUEIXO, na Libras temos, DEZEMBRO e NATAL.

Imagem 10: Sinal de DEZEMBRO ou NATAL em Libras.



Fonte: A autora (2023).

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta um panorama dos estudos sobre topônimos desenvolvidos na região amazônica, iniciando com as pesquisas sobre toponímia na Amazônia no contexto geral, considerando, em seguida, especificamente os trabalhos sobre toponímia amazônica em Línguas de Sinais.

### 2.1. Os estudos toponímicos sobre a Amazônia

Os aspectos que influenciam o ato de nomear espaços geográficos nos mostram que as características físicas e antropoculturais se sobressaem na escolha dos topônimos. No entanto, a Amazônia que conhecemos hoje não foi sempre nomeada da mesma forma, o nome atual foi introduzido no século XVI. Por isso, conforme Alves *et al.* (2010, p. 9), no século XVI, a Amazônia teve seus primeiros topônimos atribuídos pelos colonizadores não-indígenas. Nessa época, a maioria dessas atribuições eram de aspectos físicos e sociais que remetiam aos lugares de origem dos viajantes que adentravam, principalmente, pelo curso principal do rio Amazonas. Tal ato desconsiderou a possibilidade desses lugares já serem nomeados pelos povos que ali habitavam.

De acordo com Mello (1967, p. 161), “quase todas as cidades do estado do Amazonas, tiveram, de início, uma denominação, que o civilizado julgou conveniente substituir, privando-lhes pelo menos, de possuírem um nome verdadeiramente original”. Essa forma de agir ocasionou a substituição dos nomes atribuídos pelos primeiros habitantes e indígenas dos municípios aos lugares. Ainda, segundo Melo (1967, p. 27-28), há duas definições para a etimologia da palavra Amazonas: a primeira seria *Hamas-ohone*, que significa ‘sem macho’; e a segunda *A-mazos*, que significa ‘sem seio’.

De acordo com Alves *et al.* (2010, p. 9), deve-se destacar que o nome “Amazônia” é oriundo de uma lenda grega, que foi transplantada para a nova região a partir do primeiro relato sobre o rio que viria a se chamar Amazonas. Nesse relato, Carvajal (1941, p. 8) menciona índias guerreiras de apenas um seio e que matavam os filhos homens após o nascimento, além de terem amantes que as visitavam periodicamente. Tal fato nunca foi comprovado e não há qualquer evidência que o sustente, sendo considerado por todos os especialistas sobre a região como uma lenda (cf. Porro, 2006, p. 65).

Voltando às pesquisas norteadas às toponímias Amazônicas, essas revelam algumas tendências históricas na nomeação de lugares na região de interesse. Segundo Martins e Sousa

(2017, p. 127), os primeiros alvos de nomeações foram os rios da Amazônia e, logo após, passou-se a catalogar as plantas, os animais e etc. Esses nomes foram se estabilizando na língua portuguesa falada no Brasil e passaram a fazer parte de nossa vida, como uma das marcas que a colonização nos deixou.

Dentre as pesquisas que tinham como base os estudos toponímicos indígenas, os primeiros autores que se destacaram foram Teodoro Sampaio (1901), Agenor Lopes de Oliveira (1957), Armando Levy Cardoso (1961), Carlos Drummond (1965) e Octaviano Mello (1967). Sampaio (1901) estabelece um estudo da língua “Tupi”<sup>6</sup> e sua forte influência sobre o português nacional. No livro intitulado *O tupi na geografia nacional*, o autor teve como objetivo apresentar o amplo vocabulário de origem “Tupi” encontrado nos nomes de lugares da Língua Brasileira<sup>7</sup>, apresentando para cada nome observado uma espécie de glosa etimológica. Segundo esse autor:

Até o começo do século XVIII, a proporção entre as duas línguas faladas na colônia era mais ou menos de três para um, do tupi para o português [...] No Amazonas e no Pará, ainda é comum o tupi no seio da população civilizada dos *tapuias*, como vulgarmente aí se apelidam os índios. (SAMPAIO 1901, p. 12)

O uso da Língua Geral Amazônica teve início no século XVII e só a partir do século XIX passou a ser chamada de *nheengatu*. Esta língua começou a se formar a partir da relação dos colonos com os tupinambás, surgindo assim uma população mestiça e que foi modificando a língua dos indígenas da região. (RODRIGUES 1996, p. 10).

Oliveira (1957) publicou o livro, *Toponímia Carioca*, no qual apresenta um grande número de palavras do vocabulário da língua “Tupi” e suas significações. Em suas palavras, o livro “estuda linguisticamente a história, a origem e os significados de topônimos indígenas próprios das coisas, dos lugares e do falar comum de nossa gente”. (OLIVEIRA, 1957, p. 9)

Cardoso (1961), por sua vez, em seu livro *Toponímia brasílica*, teve como objetivo registrar as toponímias de origem indígena. O autor acredita que nem todas as denominações eram de origem “Tupi” e explica que “A toponímia brasílica de origem não tupi, que é a minha contribuição aos estudiosos de assuntos brasileiros, além de ter possivelmente, uma importância nitidamente lingüística, apresenta, também, assim acredito, certa importância antropogeográfica” (CARDOSO 1961, p. 19). Ele reforça ainda que:

---

<sup>6</sup> Usamos o termo “Tupi” entre aspas para chamar a atenção que, ainda que os autores chamem de Tupi, a língua de origem dos empréstimos para a língua Brasileira, de fato deve ser uma das Línguas Gerais (cf. Rodrigues, 1996).

<sup>7</sup> Utilizamos o termo de Otaviano Mello (1967) para marcar a diferença da língua do Brasil com relação ao Português falado em Portugal, uma vez que a influência das línguas gerais não foi tão forte na Europa.

O conhecimento de tais étimos, provenientes de linguajares assim tão poucos conhecidos, despertou-me, de início, um interesse extraordinário, no pressuposto de que poderíamos identificar, por intermédio deles, as denominações que aos topônimos brasílicos davam os primitivos senhores da terra, denominações essas que provinham, muitas vezes, de épocas anteriores à conquista cabralina. (CARDOSO 1961, p. 14)

As contribuições de Cardoso para os estudos toponímicos nos mostram o seu interesse em buscar topônimos oriundos de línguas indígenas como os de línguas da família Karib e os de línguas da família Aruák, que influenciaram os topônimos amazônicos. Por exemplo, ele cita que o topônimo *Ueneia* é uma modificação da palavra de étimo<sup>8</sup> Aruák *uêni* que significa a palavra água ou rio. (CARDOSO 1961, 166)

Drumond (1965), em seu livro *Contribuição do bororo à toponímia brasílica*, apresentou um estudo etnolinguístico que visava a criação de critérios para se analisar a nomeação dos acidentes geográficos e o estabelecimento de suas origens. O autor destaca que não há, nos estudos até aquele período, uma organização por área ou categoria para os nomes de lugares, o que ocultava a importância de se organizar a motivação dos nomes e levava a uma possível perda da história contida por trás de cada nome. Em suas palavras:

Raras foram as tentativas de restauração das formas antigas do topônimo, quando êste deveria ser o procedimento fundamental, pois é fato notório que toda etimologia deve repousar, antes do mais sobre o conhecimento e a interpretação das formas primitivas do nome. Digressões hipotéticas, baseadas na forma atual de um determinado nome, mesmo se a explicação parece evidente, pode conduzir a enganos desastrosos. A história das transformações dos nomes de lugares, a sua evolução fonética; as alterações de diversas ordens; o seu desaparecimento; a sua relação com as migrações, a colonização, os estabelecimentos humanos e o aproveitamento do solo; os nomes inspirados por crenças mitológicas visando, algumas vezes, assegurar a proteção dos santos ou de Deus, etc., são alguns dos aspectos que ainda não mereceram a devida atenção dos estudiosos brasileiros. Na realidade, não possuímos ainda toponimistas. (DRUMOND 1965, p. 14.)

Com base em suas observações, Drumond organizou algumas designações e seus significados em cartas geográficas, porém ainda não era um sistema da classificação dos topônimos.

Mello (1967), em seu livro *Topônimos amazonenses: nomes das cidades amazonenses, sua origem e significação*, apresenta dados históricos, geográficos, estatísticos, políticos e sociais de 28 municípios e do estado do Amazonas. Ele apresenta a origem e o significado do nome, assim como o mapa do centro de cada cidade. O objetivo principal para a realização desta

---

<sup>8</sup> 2. Morfema ou palavra que serve de base para a formação de palavras por derivação ou composição. Fonte: <https://houaiss.uol.com.br>

obra foi “prestar sua pequena cooperação ao Amazonas, dando notícias da origem e da significação dos nomes que designam as suas cidades”. (MELLO 1967, p. 22)

É possível perceber que o foco dessas pesquisas iniciais era o resgate da história da língua, o seu foco estava na reconstrução de um possível étimo para cada nome de origem indígena observado. No entanto, é possível perceber que ainda não havia nenhum método ou parâmetro geral a ser seguido para a realização dessas pesquisas de resgate. Basicamente, o que se fazia era a definição de um termo e o estabelecimento de sua origem.

É apenas com a publicação da tese de doutorado de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990), *A motivação Toponímica: Princípios teóricos e modelos taxonômicos*, que ocorre a elaboração de um modelo taxonômico para classificar os topônimos em 27 “taxes”<sup>9</sup>, sendo 16 delas de natureza física e 11 de natureza antropocultural. Esse trabalho, considerado pioneiro, torna-se uma ferramenta para outras pesquisas que buscam realizar as classificações taxonômicas dos topônimos.

Após a elaboração dos critérios desenvolvidos por Dick (1990) surgem outras pesquisas que visam o resgate da história da língua portuguesa e da classificação dos seus topônimos. Para as pesquisas direcionadas à região Amazônica destaco alguns deles a seguir.

A pesquisa de Andrade (2006), *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins – Projeto ATITO*, o qual se integra ao Atlas Toponímico do Brasil – ATB, teve como objetivo conhecer os topônimos de origem indígena de Tocantins. A pesquisa buscou identificar, descrever e catalogar 1.350 topônimos de origem indígena, tendo como base a metodologia de Dick (1990). A partir de um estudo histórico e etnológico, foi comprovado, pelo autor, que 99% dos topônimos são de origem “Tupi”.

Já a pesquisa de Sousa (2007), *Desbravando a Amazônia Ocidental Brasileira: estudo toponímico dos acidentes humanos e físicos do Acre*, teve o intuito de averiguar se os topônimos analisados eram influenciados pela realidade físico - geográfica e sociocultural no que se refere aos espaços nomeados. Além disso, teve como objetivo listar, descrever e analisar especificamente os topônimos relacionados aos acidentes humanos e físicos do estado do Acre, seguindo os critérios metodológicos de Dick (1992).

Alves *et al.* (2010), em *Natureza, sociedade e cultura: a Amazônia (re)inventada a partir de seus topônimos*, apresenta um estudo voltado à análise dos topônimos, destacando a importância do significado e do aspecto físico do lugar para a criação de um topônimo. Ressalta

---

<sup>9</sup> Referência à taxinomia, em Dick (1990).

os valores religiosos, os interesses políticos como fatores relevantes, mas inclui também aspectos naturais e culturais.

Isquerdo (2016), com o trabalho, *Herança lusa na toponímia de municípios da região Norte do Brasil: perspectivas linguística e sócio-histórica*, realiza uma amostra da toponímia brasileira dos municípios de três estados da região norte, são eles, Amazonas, Amapá e Pará. O trabalho tem dois eixos de estudos: o antropocultural e a matriz toponímica.

No trabalho de Martins e Sousa (2017), *Marcas sêmio-lexicais em topônimos amazônicos*, os autores apresentam uma discussão sobre o começo da “invenção” da Amazônia por meio das nomeações, levando em consideração que as nomeações inicialmente foram realizadas pelos viajantes colonizadores. No texto, os autores tratam da relação do topônimo com os atos de poder e de posse do território.

Oliveira e Facundes (2019), em sobre *Toponímia das terras indígenas Apurinã (Aruák)*, trabalho realizado com base em pesquisa de campo, os pesquisadores, junto a falantes fluentes da língua Apurinã, obtiveram dados a serem analisados quanto a motivação dos topônimos, catalogados segundo critérios de Dick (1990). A pesquisa inclui informações sobre os aspectos culturais, históricos e linguísticos dos Apurinã.

A obra de Gouveia (2020), *A motivação para os nomes dos lugares da Floresta Nacional de Humaitá, no sul do Amazonas: a partir das narrativas de seus moradores*, apresenta uma análise das motivações para os topônimos dos lugares da Floresta Nacional (FLONA) de Humaitá, localizada ao sul do estado do Amazonas, considerando depoimentos dos moradores daquele município.

Destaca-se o estudo das reais motivações ou da influência que levou o nominador a nomear estes lugares, seja por aspectos físicos seja por aspectos antro-culturais. Outro aspecto observado é a contextualização e o resgate histórico da cultura e das crenças do lugar pesquisado, visando principalmente destacar o impacto ocasionado pelo contato dos colonizadores com os indígenas locais.

## **2.2. O estudo sobre Libras falada no Amazonas**

Do levantamento realizado sobre descrições de línguas de sinais utilizadas no Amazonas, apenas dois trabalhos foram classificados como estudo descritivo ou parcialmente se enquadram nos critérios que elaboramos. Para enquadrar um trabalho como descritivo, foi verificado se o estudo apresentava aspectos estruturais da língua como fonologia, morfologia, sintaxe, etc. Abaixo, apresenta-se uma breve descrição de cada um dos estudos.

Na pesquisa de Azevedo (2015), sobre *Mapeamento e contribuições linguísticas do professor surdo aos índios surdos da etnia Sateré-Mawé na microrregião de Parintins*, o autor apresenta o mapeamento de índios surdos na comunidade indígena Sateré-Mawé, com objetivo de identificar como ocorre a comunicação entre os indígenas dentro da comunidade, para estabelecer a relação sociocultural entre a comunicação linguística da Libras e a Língua Sateré-Mawé. Por meio desse levantamento foi possível criar um minidicionário trilíngue nas línguas Sateré-Mawé/língua de sinais/ português escrito, como demonstrado nas figuras abaixo:

Figura 7: Sinais caseiros utilizados pela comunidade surda de Santa Maria e a capa do Dicionário trilíngue Sateré-Mawé/língua de sinais/português escrito.



Fonte: Azevedo (2015).

Lages (2015), por sua vez, em *Estudo da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Manaus: aspectos linguísticos políticos e sociais*, busca aprofundar nos estudos da lexicalidade e da variação linguística da Libras e, através dos relatos de surdos e de professores surdos em entrevista semiestruturada busca relatar como iniciou a educação de surdos no município de Manaus a partir dos dados coletados.

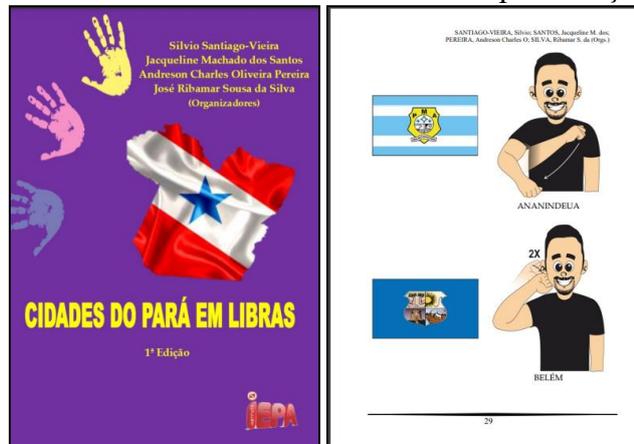
### 2.3. Os estudos dos topônimos em Libras falada no Amazonas

Além dos trabalhos descritivos sobre a variedade da Libras falada no Amazonas, buscou-se levantar os trabalhos que privilegiam o estudo toponímico em Libras na região amazônica. Dada a dificuldade de se encontrar trabalhos que tratem especificamente sobre o Amazonas, ampliou-se as pesquisas para trabalhos gerais sobre o país e que incluam dados do estado e para trabalhos sobre outros estados da região Amazônica. Um importante e pioneiro trabalho encontrado foi o de Souza-Junior (2012), que fez aumentar o interesse nos estudos toponímicos após a publicação de seu trabalho. Após a ampliação do escopo da pesquisa, ainda



apresenta somente um sinalário em Libras para destacar os municípios do estado do Pará, não apresentando dados motivacionais.

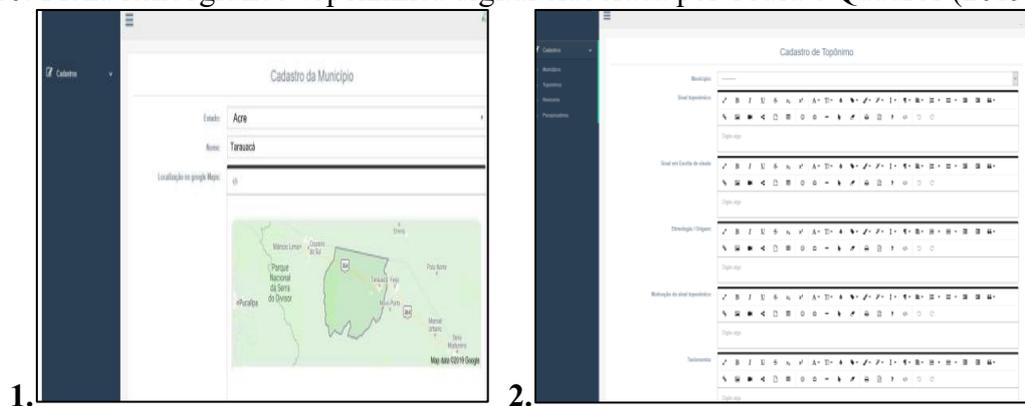
Figura 9: Capa do Livro Cidades do Pará em Libras e a apresentação dos sinais.

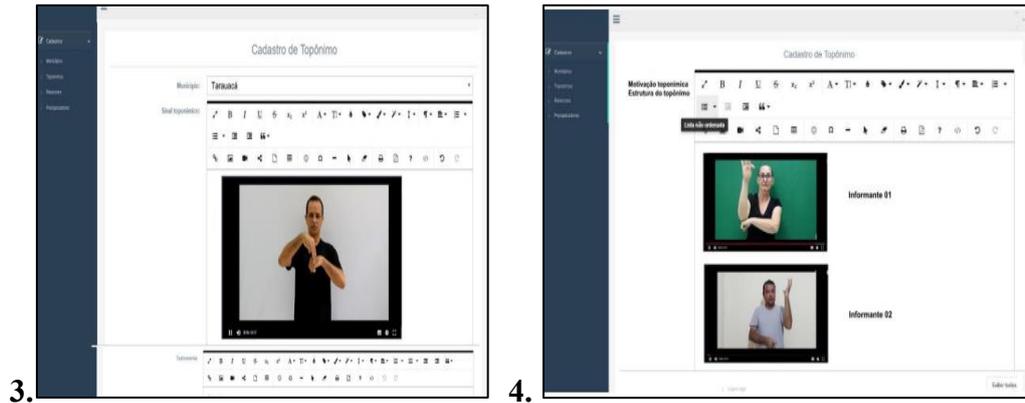


Fonte: Vieira *et al.* (2018,29)

Em Sousa e Quadros (2019), *Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos*, partindo dos pressupostos de Dick (1990) os autores elaboram uma ficha lexicográfico-toponímica digital considerando as especificidades da língua de sinais, incluindo elementos tecnológicos necessários para aprofundar os estudos da toponímia em Libras.

Figura 10: Ficha lexicográfico-toponímica digital elaborada por Sousa e Quadros (2019).



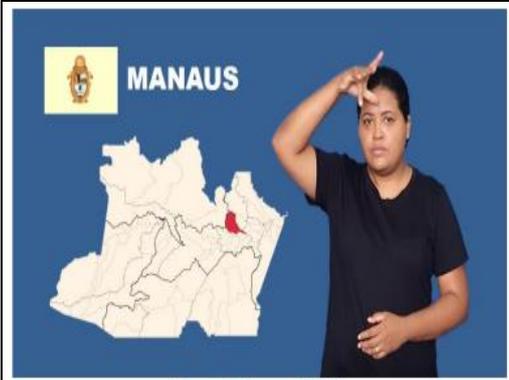


Fonte: Sousa e Quadros (2019)

A imagem 1 da Figura 10 ilustra o cadastro do sinal na ficha digital, na imagem 2 as informações sobre o sinal, na imagem 3 a apresentação de como o sinal é sinalizado e, por último, na imagem 4 ilustra os fatores motivacionais dos topônimos. Essa pesquisa faz parte do projeto *Proposta metodológica para o estudo toponímico em Língua Brasileira de Sinais* (UFSC/UFAC/CNPq).

Em Ferreira (2020), *Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas*, a autora buscou registrar o maior número de sinais em libras dos municípios do estado do Amazonas e criar um glossário online, registrando 36 sinais dos municípios do estado do Amazonas. A pesquisa não teve a intenção de apresentar dados etimológicos sobre a motivação dos sinais, o trabalho foi inspirado e orientado por Souza-Júnior (2012).

Figura 11: Produto final inserido no YouTube e Ficha terminográfica elaborada por Ferreira (2020).



Nº 08	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: <i>Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas</i>	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: ( ) informantes ( ) documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Manaus
	
Link do vídeo: <a href="https://youtu.be/bRxYqLAqbfk">https://youtu.be/bRxYqLAqbfk</a>	

Fonte: Ferreira (2020, 30; 66)

Oliveira (2020), por sua vez, em *Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que compõem o Polo Industrial Zona Franca de Manaus*, apresenta uma contextualização dos sinais das empresas em fichas terminológicas e realiza a descrição detalhada dos 12 sinais coletados. O autor conclui que a maioria dos sinais são representados

com o uso do alfabeto manual (sinalizados) e os demais com representação dos objetos produzidos pelas empresas.

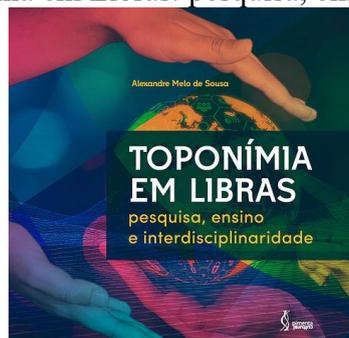
Figura 12: Ficha terminográfica e análise descritiva elaborada por Oliveira (2020).

(1) Ficha Terminográfica – Glossário dos nomes das empresas do PIM		Número: 01	
(2) Termo: <b>Empresa BIC</b>		(3) Categoria: Polo industrial	
(4) Classe gramatical: Substantivo próprio			
(5) Definição em português: BIC é uma empresa francesa com sede em Cligny. Fundada em 1945, é conhecida por fabricar produtos à base de plásticos, incluindo isqueiros, canetas, aparelhos de barbear, pilhas mas também calzaques. Compete contra Compactor, Faber-Castell, Gillette, 3M, Newell Rubbermaid e Stabla.			
(6) Utilização do termo em uma frase: Gosto de escrever com canetas da BIC			
(7) Características morfológica do sinal: Uso do sinal do substantivo "caneta" + configurações de mãos das letras B,I,C com uso de datilologia			
(8) Fotos do sinal:			
			
			
(9) Escrita de sinais (SignWriting): 			
(10) Quantidade de mãos: duas (02)			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 16	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 01	(b.2) Número: 01	
(c) Tipo de ação da mão (direita):	Passiva		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Ativa		
(e) Orientação da palma (direita):	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda):	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) Parâmetros do sinal (segundo momento)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 03	(a.2) Número: 27	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 01	(b.2) Número: 01	
(c) Tipo de ação da mão (direita):	Ativa		
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):	Passiva		
(e) Orientação da palma (direita):	Para baixo		
(f) Orientação da palma (esquerda):	Para baixo		
(g) Ponto de articulação:	Sim	(h) Movimento:	Sim
(i) Expressão facial:	Não	(j) Expressão corporal:	Não
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)			

Fonte: Oliveira (2020, p. 37)

No livro *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade*, Sousa (2022b) apresenta algumas de suas pesquisas assim como um panorama sobre os estudos toponímicos em Libras no Brasil, inclui algumas de suas pesquisas. No primeiro momento, nos capítulos um e dois, o autor foca em pesquisas relacionadas ao ensino da toponímia em Libras e em seguida, no capítulo três apresenta as variadas propostas de descrição dos sinais toponímicos em Libras.

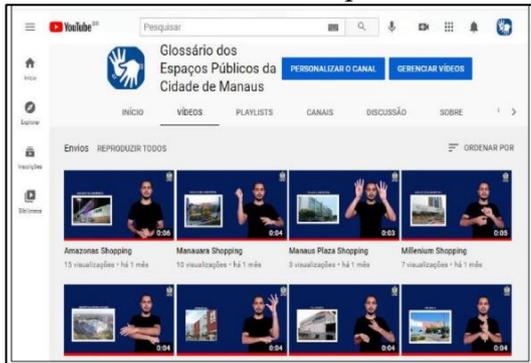
Figura 13: Capa do livro *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade*.



Fonte: Sousa (2022b)

Na pesquisa de Baima (2021), *Glossário em Libras dos Espaços Públicos de Manaus*, o autor organizou e sistematizou os sinais topônimos de alguns espaços públicos com o objetivo de criar um glossário online. Através de um formulário online foi possível validar os 81 sinais coletados. O trabalho teve como inspirações as pesquisas de Souza- Júnior (2012) e Pinho (2019).

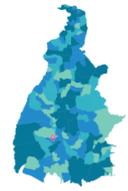
Figura 14: Imagem da página principal do canal no YouTube com os sinais dos topônimos e a Ficha Toponímica elaborada por Baima (2021).

	Nº 1	FICHA TOPONIMICA
	Pesquisa: Locais Públicos de Manaus	
	Pesquisador: Anderson Cardoso Baima	Data da coleta: 18/03/2020.
	Validação: Formulário on-line	Categoria: bairros
	Fonte: ( ) documento (x) online <a href="https://youtu.be/GSdrQuiupBU">https://youtu.be/GSdrQuiupBU</a>	Topônimo em LP: Bairro Aleixo
		
	Link do vídeo: <a href="https://youtu.be/KDW9ECZ_L-A">https://youtu.be/KDW9ECZ_L-A</a>	

Fonte: Baima (2021, 28;62)

A pesquisa de Miranda (2020), *Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins*, tem como objetivo conhecer o processo motivacional de nomeação dos municípios de Tocantins e documentar os topônimos em fichas lexicográficas em formato digital, propondo uma análise tipológica de cada sinal catalogado, ou seja, classificando-os com base nas características estruturais da Libras.

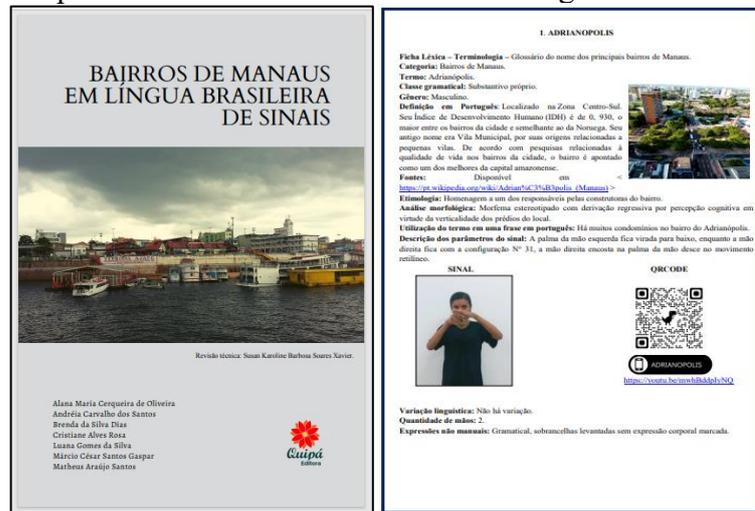
Figura 15: Ficha lexicográfica-toponímica elaborada por Miranda (2020).

<b>Topônimo em Libras</b>			
<b>Mapa e Localização do Município</b>	<p>Imagem do topônimo em Libras. Para fins de ilustração, ilustramos o sinal da cidade de Aliança do Tocantins.</p> <p>Link de acesso ao vídeo na Plataforma do <i>YouTube</i> <a href="https://youtu.be/43PGkIZGduY">https://youtu.be/43PGkIZGduY</a></p>		
<b>Escrita de sinais</b>	Registro do sinal em escrita de sinais (signwriting)		<p>Fonte: <a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/alianca/sob:tocantins/pesquisa/39/30279?tipo=cartogr&amp;ma">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/alianca/sob:tocantins/pesquisa/39/30279?tipo=cartogr&amp;ma</a></p> <p>Imagem do limite geopolítico do município. Para fins de ilustração, ilustramos os limites de Aliança do Tocantins (indicação em vermelho).</p>
<b>Topônimo em Português</b>	Neste campo, apresentamos o nome do topônimo em língua portuguesa	<b>Região administrativa</b>	Neste campo, apresentamos a região administrativa a qual o município pertence.
<b>Descrição do sinal</b>	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.		
<b>Morfologia</b>	Neste campo, mencionamos se o sinal lexical é simples ou composto		
<b>Categoria</b>	Neste campo, categorizamos os sinais em: (i) Nativos (ii) Inicializados (iii) Soletados		
<b>Motivação</b>	Neste campo, descrevemos a motivação do sinal e categorizamos em: (i) motivação icônica, que pode ser proveniente de alguma manifestação cultural do lugar (cultural) ou de alguma propriedade física do lugar, percebida visualmente (material). (ii) motivação da língua portuguesa, que pode ser por calque, que corresponde a uma tradução literal do termo do português para a libras (calque), ou da grafia do nome que acaba por refletir na configuração de mão do sinal (grafia).		
<b>Pesquisadora</b>	Nome da pesquisadora responsável pela coleta		
<b>Validação</b>	Indica o grupo responsável pela validação dos topônimos		
<b>Tipo de Fonte</b>	Tipo de fonte, se oral ou documental		
<b>Data da coleta</b>	Data da coleta do topônimo.		

Fonte: Miranda (2020, 83)

O livro digital de Oliveira *et al.* (2022), *Bairros de Manaus em Língua Brasileira de Sinais*, cataloga 61 sinais dos bairros de Manaus em Libras. Os autores buscam através desse material a visibilidade dos léxicos pesquisados, para propor a acessibilidade na comunicação, a locomoção e a localização das pessoas surdas na cidade.

Figura 16: Capa do livro e Ficha Léxica – Terminologia dos sinais catalogados.



Fonte: Oliveira *et al.* (2022)

A pesquisa de Ribeiro *et al.* (2022), sobre *Topônimos em Libras: um Estudo da Motivação dos Sinais em Quatro Municípios da Região dos Carajás*, foi desenvolvida a partir do trabalho *Cidades do Pará em Libras* de Santiago-Vieira *et al.* (2018). Neste trabalho, os pesquisadores selecionaram quatro municípios do Pará, considerados os mais conhecidos da região, para analisar as motivações para a criação dos sinais em Libras referentes a esses municípios. Os autores seguem as metodologias de Dick (1990) e de Souza-Júnior (2012).

Figura 17: Descrição fonológica dos 4 sinais selecionados para a pesquisa de Ribeiro *et al.* (2022).

**Topônimo de Canaã dos Carajás**



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA *et al.* (2018, p. 63)

**Tabela 4:** Descrição fonológica do topônimo "Canaã dos Carajás"

Configuração das mãos	Nº 67
Ponto de articulação	No tronco
Movimento	Movimento retilíneo bidirecional
Orientação da palma da mão	Para o lado esquerdo
Expressão não manual	Não há

**Topônimo de Eldorado dos Carajás**



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA *et al.* (2018, p. 64)

**Tabela 5:** Descrição fonológica do topônimo "Eldorado dos Carajás"

Configuração das mãos	Mão dominante Nº 24 e 43
	Mão não dominante Nº 24 e 43
Ponto de articulação	Mão dominante: Espaço neutro em frente ao tronco
	Mão não dominante: Espaço neutro em frente ao tronco
Movimento	Retilíneo unidirecional repetido três vezes
Orientação da palma da mão	Mão dominante: Para trás
	Mão não dominante: Para trás

Topônimo de Marabá		Topônimo de Parauapebas	
			
<small>Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 64)</small>		<small>Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 65)</small>	
<b>Tabela 6:</b> Descrição fonológica do topônimo "Marabá"			
Configuração das mãos	Nº 77	Configuração das mãos	Mão dominante Nº 55
Ponto de articulação	No queixo	Ponto de articulação	Mão não dominante Nº 69
Movimento	Semicircular bidirecional	Mão dominante:	Dorso da mão esquerda não dominante.
Orientação da palma da mão	Para baixo	Mão não dominante:	Espaço neutro em frente ao tronco
Expressão não manual	Não há	Movimento	Retilíneo bidirecional
		Orientação da palma da mão	Mão dominante: Para baixo
			Mão não dominante: Para baixo
		Expressão não manual	Não há

Fonte: Ribeiro *et al.* (2022)

Em resumo, os trabalhos de Souza-Júnior (2012) e Sousa e Quadros (2019) usam os pressupostos de Dick (1990) para o desenvolvimento da pesquisa, realizando as adaptações necessárias para a Libras. Sousa (2008) é um trabalho que trata das línguas orais que busca relacionar a influência da língua oral na Libras. Ferreira (2020) e Baima (2021) dedicaram-se à construção de glossários regionais a partir de sinais já existentes na comunidade surda. Oliveira (2020) apresenta uma proposta de glossário com os sinais e sua origem etimológica, enquanto Vieira *et al.* (2018) apresenta um sinalário com os sinais dos municípios do estado do Pará. Sousa (202b) apresenta o primeiro livro sobre toponímia em Libras. Miranda (2020), Ribeiro *et al.* (2022) e Oliveira *et al.* (2022), realizam análise e descrição das motivações para a escolha dos nomes dos espaços geográficos em Libras.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento os pressupostos metodológicos da pesquisa, discutindo tanto sua caracterização geral quanto questões específicas como: o *locus* da pesquisa, a saber, a Coordenação de Tradução (CTRAD) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), os participantes da pesquisa (Tradutores e Intérpretes de Libras/Português – TILSP), o perfil sociolinguístico dos participantes, a coleta de dados: os procedimentos para se obter os sinais dos municípios do estado do Amazonas, e os procedimentos para a análise dos dados.

Esta pesquisa visa apresentar a descrição dos sinais toponímicos referentes aos municípios do estado do Amazonas, utilizados pela equipe da CTRAD nas traduções e interpretações institucionais. Dessa forma, a pesquisa está amparada em pressupostos descritivos como os apresentados em Sousa e Quadros (2019) e Miranda (2020). Nesta perspectiva, o estudo linguístico é entendido como uma forma de apresentar os dados linguísticos sem juízo de valor e sem as noções de certo e errado. No entanto, assume-se que a língua é um todo estruturado e que, portanto, o linguista pode sistematizar suas regularidades, a qual chamamos de estrutura ou gramática.

Alguns procedimentos foram tomados, para alcançar os objetivos propostos na pesquisa dentro de parâmetros éticos. Inicialmente, foi realizado um contato inicial com a CTRAD para averiguar a viabilidade da pesquisa. Após a resposta afirmativa com a autorização institucional, passou-se então a formulação da solicitação de consentimento institucional emitido pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP (cf. Anexo 1) e a redação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (cf. Apêndice 1) a serem aplicados a cada um dos colaboradores da pesquisa. Todos esses instrumentos foram submetidos ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM, sendo registrado sob o número CAAE: 64653722.0.0000.5020 e, posteriormente, autorizado.

Após essa fase inicial de autorizações, passou-se a delimitação das fases específicas da pesquisa, cujo resultado será apresentado neste capítulo. A primeira e mais importante etapa foi a análise dos vídeos da CTRAD. Nessa etapa, buscou-se os sinais toponímicos em Libras utilizados pelos tradutores/intérpretes da CTRAD que se referiam especificamente à toponímia do estado do Amazonas. Esses vídeos são de acesso público e estão disponíveis nos canais da UFAM<sup>10</sup>, da TV UFAM<sup>11</sup> e do curso de Letras LIBRAS<sup>12</sup> da UFAM na plataforma do *YouTube*.

---

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/@canalufam6157>

<sup>11</sup> <https://www.youtube.com/@TVUFAMoficial>

<sup>12</sup> <https://www.youtube.com/@letraslibrasufam4129>

Após a fase de seleção, os vídeos passavam por processo de rotulagem que permitia identificá-los e referenciá-los de forma prática ao longo do trabalho. Todo o sistema de rotulagem foi sistematizado e estão descritos nesta dissertação. Após sua rotulagem, os vídeos eram ainda trabalhados no programa de edição de vídeos *ELAN* de forma a extrair dois vídeos, um apenas com o sinal e o outro com o sinal inserido em seu contexto imediato (a frase em que foi usado). Na etapa seguinte, fazia-se uma regravação do sinal cujo arquivo resultante era armazenado no canal do *Youtube*.<sup>13</sup>

A fase seguinte relaciona-se com a descrição e análise dos dados, o que foi uma das fases mais complexas e difíceis da pesquisa. No caso, optou-se pelo modelo de ficha lexicográfica toponímica apresentada em Ferreira (2020) e Miranda (2020). Assim, ao introduzir o termo “ficha lexicográfica toponímica”, considera-se que a pesquisa aborda uma obra lexicográfica. Correia (2009, 25;130) classifica os conceitos dos diversos tipos de obras lexicográficas, esses tipos incluem dicionários de línguas, enciclopédias, glossários, tesouros e vocabulários. Entre todos os tipos mencionados pelo autor, esta pesquisa se enquadra nos critérios para um glossário. Cabe ressaltar, entretanto, que ao longo do presente texto não há a preocupação em se classificar o trabalho dentro das categorias apresentadas por Correia (2009) e ressalta-se mais o aspecto descritivo da pesquisa e que trata de aspectos lexicográficos.

Para cada sinal toponímico, uma ficha era alimentada com o máximo de informações solicitadas no modelo adotado, com algumas adequações. Apenas após a descrição de todos os sinais, passou-se a análise e a discussão dos sinais encontrados. Por uma sugestão da banca de qualificação<sup>14</sup>, também realizamos a validação dos dados.

Além desses trabalhos com foco nos dados, foi realizado um levantamento sociolinguístico para estabelecer o perfil dos participantes. Especificamente, considerou-se importante estabelecer a relação dos colaboradores com a Libras e a determinação de qual variedade da Libras seria familiar para cada um deles, além de tentar caracterizar de que maneira adquiriram essa língua. Embora todos fossem ouvintes, era importante determinar se os colaboradores não seriam CODAS (*Children of Deaf Adults*), ou seja, filhos de pais surdos.

Nas próximas seções, todas essas etapas são detalhadas de forma a tornar possível o entendimento do leitor sobre a condução da pesquisa. Ademais, são descritos alguns tópicos importantes como o perfil dos participantes (obtidos a partir do levantamento sociolinguístico) e o *locus* da pesquisa.

---

<sup>13</sup> Acesso ao canal: [https://www.youtube.com/channel/UCJLp-x61V\\_HLNI8XIdcG3mg](https://www.youtube.com/channel/UCJLp-x61V_HLNI8XIdcG3mg) ou a Lista dos links no Apêndice 5 desta dissertação.

<sup>14</sup> Agradeço a sugestão do Professor Dr. Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)

### 3.1. Locus da pesquisa: a Coordenação de Tradução – CTRAD

O entendimento de *locus* no presente trabalho é uma unidade abstrata que permite dar coesão no tratamento dos sujeitos da pesquisa. De fato, todos os participantes estão ligados à CTRAD, mas os vídeos são obtidos em fontes diversas relacionadas aos diferentes *loci* de atuação dos participantes. A relação laboral dos participantes é considerada como elemento agregador, não distinguindo se os vídeos são produzidos para diferentes unidades da UFAM.

A CTRAD, setor vinculado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP da UFAM, foi criada no dia 10 de setembro de 2019, com o objetivo de prestar serviços junto à comunidade acadêmica para assegurar o direito linguístico<sup>15</sup> e a acessibilidade<sup>16</sup> à pessoa surda.

A CTRAD conta com um regimento<sup>17</sup> em que constam os direitos e deveres quanto à realização de seus serviços. No regimento, estão estabelecidas também as normas referentes às atividades de tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, como citado no Artigo 1º:

Art. 1º Este regimento estabelece normas referentes à realização dos serviços de tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, exercidos por Servidores Técnicos Administrativos em Educação – Tradutores Intérpretes de Libras/Português – TILSP.

Quando do início da pesquisa, a equipe da CTRAD contava com 11<sup>18</sup> profissionais capacitados e efetivos e era composta por 10 Tradutores Intérpretes de Libras/português (TILSP), sendo que 1 delas atuava também como coordenadora e outra atuava também como vice coordenadora da CTRAD. Além dos TILSP, há também um servidor administrativo que não é bilíngue. A equipe atua em demandas de interpretação educacional em sala de aula de graduação e de pós-graduação; no acompanhamento em setores da UFAM; em provas e seleção de acesso à graduação e pós-graduação; em editais de seleção, especialmente no ENEM; em eventos e reuniões institucionais; e em traduções de textos acadêmicos e de textos midiáticos: como o boletim *UFAM em Pauta*; entre outros serviços. Também atuam no acompanhamento de familiares de surdos para tratar de assuntos individuais dos discentes, uma vez que a equipe da CTRAD atende sempre considerando o português e a Libras, ou seja, os atendimentos não são exclusivos à comunidade acadêmica surda, podendo haver a interpretação na via inversa, de Libras para ouvintes.

---

<sup>15</sup> Lei de Libras Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

<sup>16</sup> Lei de Acessibilidade Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

<sup>17</sup> Regimento disponível no site: <https://drive.google.com/file/d/1KPtakpGyPxjqFfN-3P11hSTqChceaVfJ/view>

<sup>18</sup> A equipe teve duas baixas durante os anos de 2022 e 2023, reduzindo ainda mais a equipe.

Para acesso a esses serviços é necessário agendamento com antecedência junto à coordenação, que fica disponível ao público através da página da CTRAD<sup>19</sup> no site da UFAM. Os serviços podem ser solicitados através de formulário<sup>20</sup> disponibilizado no site, ferramenta institucional fundamental para a organização das demandas de serviços.

Antes da criação da CTRAD havia somente 2 TILSP atuando em demandas do curso de Letras Libras. Posteriormente, a chefia do departamento e a coordenação de Letras Libras foram incumbidas da responsabilidade de acompanhar os professores surdos. Essa nova responsabilidade gerou a necessidade de atuação dos TILSP também em demandas administrativas. Até então, não havia o suporte de um regimento que organizasse os trabalhos desses profissionais.

Com a criação do projeto *Eu Interpreto*, que visava aumentar o quantitativo de TILSP e oferecer apoio ao mestrando surdo na época, alguns TILSP foram inseridos como bolsistas para suprir as necessidades acadêmicas, institucionais e principalmente prestar auxílio nas aulas de apenas um mestrando surdo à época. O projeto *Eu Interpreto* foi um dos precursores da criação do CTRAD.

Inicialmente, os TILSP foram vinculados ao núcleo de acessibilidade da UFAM, mas, com a entrada de novos servidores, foi necessária a criação de uma equipe de trabalho desvinculada do núcleo de acessibilidade, para que esses profissionais pudessem atuar de forma autônoma. Dessa forma, com o apoio do núcleo de acessibilidade, foi criado o regimento aprovado pela Portaria de nº 2780 de 10 de setembro de 2019, que passou a orientar a atuação desses profissionais. Esta portaria é considerada o marco fundador da CTRAD, que hoje está localizada no prédio da TV UFAM.

### 3.2. Os participantes da pesquisa

Embora a pesquisa tenha considerado vídeos públicos e disponíveis de 10 TILSP, apenas 8 estiveram efetivamente em contato direto com a pesquisadora. Como o único critério de seleção dos participantes da pesquisa foi atuar na CTRAD, optou-se por aplicar um questionário sociolinguístico *online* (cf. Apêndice 2) a cada um dos participantes com vistas a entender seu perfil/percurso sociolinguístico, ou seja, a sua relação com as línguas que fala. Em particular,

---

<sup>19</sup> Página da CTRAD no site da UFAM: <https://ctrad.ufam.edu.br/>.

<sup>20</sup> Formulário de Solicitação de Tradução/Interpretação: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5rZzdMq7FXmkGTzgvY9QKF58T6raXH4xkUsSkGmvd-hS0A/viewform?pli=1>.

com o questionário busca-se entender a relação desses participantes com a Libras e de que maneira adquiriram a língua. Esses fatores são considerados determinantes para a análise dos dados. O questionário foi dividido em três partes, a primeira com as informações pessoais, a segunda sobre a Libras e a terceira sobre a atuação profissional dos participantes. É importante informar que, dos 8 TILSP que estiveram em contato com a pesquisadora, apenas 7 responderam ao questionário na plataforma *Google Forms*. Na sequência, apresenta-se uma análise do perfil dos participantes a partir das respostas obtidas.

### **3.3. O perfil sociolinguístico dos participantes**

Todos os participantes são graduados e alguns possuem o certificado de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras – Português (Prolibras)<sup>21</sup>. Importante esclarecer que um TILSP é aquele que domina a língua de sinais e a língua portuguesa, sendo um profissional devidamente certificado para exercer essa função (QUADROS, 2004).

Quanto a divisão por sexo, dos 7 participantes 5 são mulheres e 2 são homens, não tendo sido investigada informações sobre gênero ou sobre identidade de gênero. A idade variou de 25 a 42 anos e apresentou média de 33,9. A maioria é casada, representando 5 do total, e 2 são solteiros. Dos 7 participantes 5 são nascidos em Manaus, 1 em Belém e 1 em Goiás, apenas 5 são residentes em de Manaus e 2 em Santa Catarina<sup>22</sup>. Dos residentes em Santa Catarina, 1 é nascido em Manaus e 1 nascida em Belém.

Como informado anteriormente, todos os TILSP são sinalizantes. Segundo as informações obtidas, os participantes tiveram seus primeiros contatos com a Libras entre 13 e 20 anos de idade; 3 participantes tiveram seu primeiro contato em ambiente escolar, especificamente no ensino superior, e 4 em ambiente religioso. Essas informações mostram, portanto, que os TILSP são falantes de Libras como L2.

Nota-se ainda que os TILSP entrevistados não desenvolveram habilidades em Libras em contexto familiar e a maioria nem mesmo conta com membros da família com quem possam sinalizar. 4 participantes declararam que não há membro na família que seja sinalizante, enquanto 1 participante informou que 4 membros da sua família são sinalizantes e 1 outro

---

<sup>21</sup> Hoje extinto, o Prolibras (Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa) é um certificado que prova a habilidade do profissional atuarem na área em questão.

<sup>22</sup> Importante explicar que os 2 residentes em Santa Catarina trabalham remotamente na atualidade.

participante tem 2 membros da família que são sinalizantes<sup>23</sup>. Ainda sobre o contexto familiar, todos os participantes informaram que são filhos de ouvintes não-sinalizantes.

Se a maioria dos TILSP não conta com contexto familiar favorável ao uso da Libras, eles estão inseridos na comunidade surda. Dos 7 participantes, somente 1 declarou que não participa efetivamente da comunidade surda, desta forma os 6 outros se consideram envolvidos com a comunidade acadêmica (UFAM), com a comunidade religiosa e com eventos sociais onde há sinalizantes. Quanto a frequência dessa interação, 4 afirmaram que interagem com outros sinalizantes todos os dias, 2 declararam que interagem quase todos os dias e 1 participante afirmou ter contato com outros sinalizantes apenas 1 dia por semana.

As respostas sobre os ambientes em que os participantes sinalizam são convergentes com as respostas sobre os contextos de uso da Libras. 1 participante afirmou que sinaliza somente na CTRAD, 2 participantes afirmaram sinalizar em casa e na CTRAD, 2 participantes afirmaram sinalizar no CTRAD e com amigos também sinalizantes e 2 participantes afirmaram sinalizar na CTRAD e em outras instituições. Aparentemente, a frequência de uso de sinais está diretamente relacionada aos ambientes de uso da Libras.

Como a presente pesquisa busca entender os sinais toponímicos, também foram realizadas questões que buscavam entender o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o estado. Quando perguntado se os participantes conheciam todos os municípios do estado do Amazonas, todos afirmaram que não. Por outro lado, afirmaram haver estado presencialmente em alguns municípios. Nas respostas, os TILSP citaram os municípios de Anamá, Benjamin Constant, Carauari, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Coari, Eirunepé, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Jutai, Manacapuru, Manaquiri, Marã, Maués, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Santo Antônio do Içá, Tabatinga, Tapauá, Tefé, Urucurituba. Importante observar que nem todos os TILSP estiveram em todos os municípios citados. 3 participantes afirmaram ter visitado pelo menos 10 municípios dessa lista, 1 participante informou que já esteve em 4 municípios, 1 participante relatou que esteve em 14 municípios e 1 declarou que já esteve em 2 municípios. Houve ainda um caso de resposta inadequada, com menções a municípios de outro estado. Dos municípios informados, 3 participantes afirmaram que mantêm contato com surdos de outros municípios e 4 afirmaram que não têm este contato.

Sobre a formação dos participantes, além de todos serem graduados, 3 estão cursando o mestrado, 2 cursando especialização (pós-graduação *Lato Sensu*) e 1 concluiu a especialização. 1 informou que está cursando o Ensino Superior e, nesse caso, é possível que esteja fazendo

---

<sup>23</sup> Para essa questão registrou-se uma não resposta.

sua primeira graduação, pois a exigência mínima para contratação do TILSP é o Ensino Médio. Todos os participantes têm certificado emitido pelo Prolibras que os habilita a atuar em sua área como TILSP. Sobre o tempo de atuação dos participantes como tradutores Intérpretes de Libras/Português, as respostas variaram de 5 até 20 anos, mas sobre o tempo de atuação no CTRAD, as respostas variaram de 3 a 5 anos.

Quando perguntado se os participantes costumam consumir conteúdos (filmes, séries, teatro, jogos, etc.) em Libras, 6 participantes afirmaram que sim e 1 participante afirmou que não. Sobre o perfil das pessoas com quem os TILSP interagem, todos responderam que, em sua maioria, interagem com pessoas surdas não oralizadas.

Sobre a própria percepção de seu desempenho/performance em Libras, 4 TILSP não se consideram sinalizantes naturais em Libras e – apesar de nenhum dos TILSP ter aprendido Libras em contexto familiar antes dos 7 anos de idade – 3 participantes se consideram sinalizantes naturais em Libras. Essas respostas foram convergentes com a autopercepção da fluência dos participantes, 4 participantes afirmaram ter fluência total em Libras, ou seja, consideram aptos a falar sobre todos os temas e em todas as situações sem dificuldades; e 3 participantes consideram ter fluência quase total, ou seja, consideram que falam sobre muitos temas e em muitas situações, mas veem que têm limitações.

### 3.4. Coleta de dados

Como mencionado acima, o *corpus* da pesquisa é constituído por topônimos referentes aos municípios do estado do Amazonas. Foram selecionados trechos específicos de vídeos públicos, disponíveis no canal da UFAM<sup>24</sup>, da TV UFAM<sup>25</sup> e o curso Letras Libras da UFAM<sup>26</sup>, em que ocorram os sinais toponímicos que se referem às cidades do Amazonas. Antes disso, foi observado que em vídeos com duração acima de 5 horas, os intérpretes atuavam por até 2 horas de evento. A partir dessa constatação, a pesquisadora percebeu que poderia acelerar o vídeo até a parte de interesse, excluindo de uma análise exaustiva partes do vídeo em que não registrava a presença de intérprete e nem de legenda em Libras. Ainda assim, a pesquisadora observava os vídeos em tempo acelerado para confirmar a ausência desses dois itens. Apenas os vídeos que continham intérprete ou legenda em Libras eram assistidos em velocidade normal, mas observou-se que alguns desses vídeos não continham os sinais toponímicos de interesse e foram,

---

<sup>24</sup> <https://www.youtube.com/@canalufam6157>

<sup>25</sup> <https://www.youtube.com/@TVUFAMoficial>

<sup>26</sup> <https://www.youtube.com/@letraslibrasufam4129>

portanto, excluídos do nosso *corpus* inicial. Essa análise inicial considerou um total de 158h09min04s (cf. Apêndice 3), mas há que se observar que a aceleração de vídeos reduz o tempo efetivo de pesquisa.

Ao final desse processo, foram baixados somente os vídeos que continham intérpretes atuantes ou legenda em Libras e o sinal toponímico, constituindo um *corpus* inicial de 30 arquivos (Imagem 14) que somam no total 52h10min29s de vídeos. A pesquisadora assistiu aos vídeos disponíveis e, sempre que identificava um topônimo de interesse, ou seja, topônimos sinalizados referentes aos municípios do Amazonas, realizava o corte do trecho específico e o salvava em um vídeo curto que era então identificado, conforme as normas de rotulagem criadas para a pesquisa (cf. seção 3.5). Para facilitar a localização do momento exato da sinalização do sinal toponímico no vídeo de origem, foi organizada também uma ficha de identificação para cada vídeo que apresenta a data da pesquisa, a identificação do vídeo de origem, um código para cada um dos TILSP e o tempo exato em que a sinalização ocorria nos vídeos (Apêndice 4), mesmo após a extração do sinal. Inicialmente os trechos recortados com os sinais foram editados em um programa de computador chamado ELAN<sup>27</sup>, tendo em vista a necessidade de recortar e criar uma legenda para os trechos de interesse. Cada um desses cortes constitui um dado, em seu conjunto, configuram o *corpus* principal da pesquisa.

Após o armazenamento do vídeo, cada sinal foi registrado em uma ficha lexicográfica-toponímica. Essa ficha foi criada com base em Ferreira (2020) e em Miranda (2020), de onde foram selecionadas as seguintes informações:

- a) Topônimo em Libras e o *QR Code* associado ao sinal em Libras: a imagem do topônimo em Libras;
- b) Mapa e localização do município: imagem marcando a localização do município (município em destaque);
- c) O endereço URL do sinal em Libras: disponibilizado na plataforma do *YouTube*;
- d) Topônimo em Português: nome do topônimo em língua portuguesa;
- e) Descrição do sinal: descrição dos parâmetros articulatórios do sinal, considerando a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação da palma da mão e as expressões não manuais.
- f) Estrutura morfológica do sinal: classificação do termo como simples, composto, híbrido, genérico ou específico;
- g) Motivação: icônica cultural (que pode ser proveniente de alguma manifestação cultural do lugar) ou icônico material (que pode ser proveniente de alguma propriedade física do lugar, percebida visualmente) ou motivação da língua portuguesa por calque (que corresponde a uma tradução literal do termo do português para a libras) ou por uso da grafia do nome (que acaba por refletir na configuração de mão do sinal)

---

<sup>27</sup> Language Archive: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>

- h) Contextualização: traz informações sobre o ambiente linguístico e cultural em que uma palavra toponímica é originada ou usada, incluindo, quando possível, as informações sobre a geografia, a história, a cultura e a língua que são consideradas relevantes para compreender essa palavra em relação ao lugar específico.
- i) Pesquisadora: nome da pesquisadora que coletou o dado.
- j) Consulta pública<sup>28</sup>: grupo de surdos universitários<sup>29</sup>.
- k) Tipo de fonte: informantes, documental, *online*
- l) Data da coleta: o dia em que foi feito o registro para fins da pesquisa.

A seguir, o modelo da ficha lexicográfica toponímica ainda sem as especificações de um dado.

Quadro 1: Modelo de Ficha Lexicográfica-Toponímica.

Ficha Lexicográfica-Toponímica		Nº XX
<b>Topônimo em Libras e QRCode</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
(imagem)	(imagem)	
<b>Link do vídeo:</b>		
<b>Topônimo em Português:</b>		
<b>Descrição do Sinal:</b>		
<b>Morfologia:</b>		
<b>Motivação:</b>		
<b>Contextualização:</b>		
<b>Pesquisadora:</b>		
<b>Consulta Pública:</b>		
<b>Fonte de Coleta:</b>		
<b>Data da Coleta:</b>		

Fonte: Adaptado de Sousa e Quadros (2019), Ferreira (2020), a partir de Miranda (2020).

Como mencionado acima, os trechos recortados dos vídeos constituem a base de dados da pesquisa, que foi trabalhada em *timecode* para a produção de quadros (*frames*), convertidos em imagens estáticas que foram utilizadas no presente texto. Importante salientar que todo o processo era realizado sem qualquer procedimento invasivo, trabalhando apenas com imagens de vídeo obtidas nos canais acima mencionados. Para garantir o sigilo dos participantes, os sinais apresentados nesta dissertação são resultantes de vídeos regravados com a pesquisadora realizando o sinal identificado nos vídeos originais.

<sup>28</sup> Optou-se pelo uso do termo “consulta pública” no lugar de “validação”.

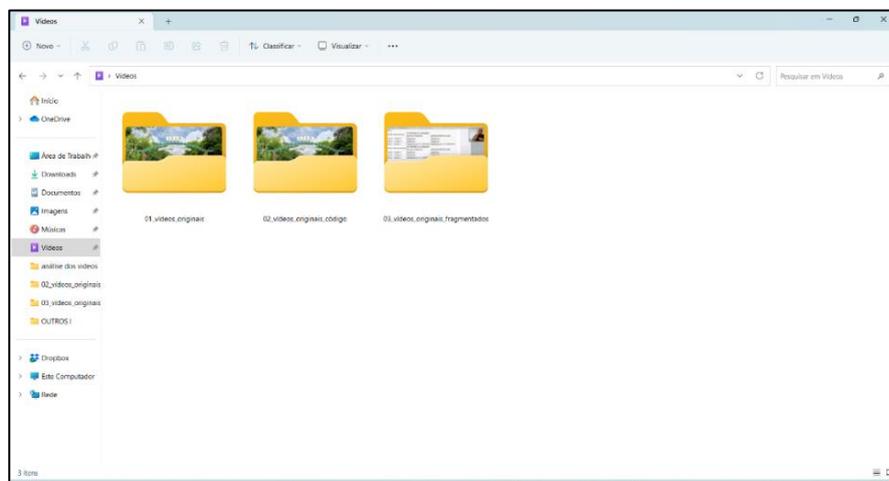
<sup>29</sup> O grupo era composto por 7 estudantes universitários surdos, 2 de Parintins, estudantes da UEA; 1 de Maués, estudante da UNIFACEAR; 4 de Manaus, estudantes da UFAM.

Importante enfatizar que os vídeos, os documentos e os eventos são todos de acesso público e que a observação do trabalho dos tradutores não interfere nas suas dinâmicas e nem os expõe de forma alguma. É necessário ter em mente que a observação busca apenas realizar descrições sobre a língua de sinais usada pelos tradutores e, especialmente, sobre os sinais toponímicos, não havendo qualquer questão valorativa sobre o trabalho realizado.

### 3.5. Rotulagem e identificação

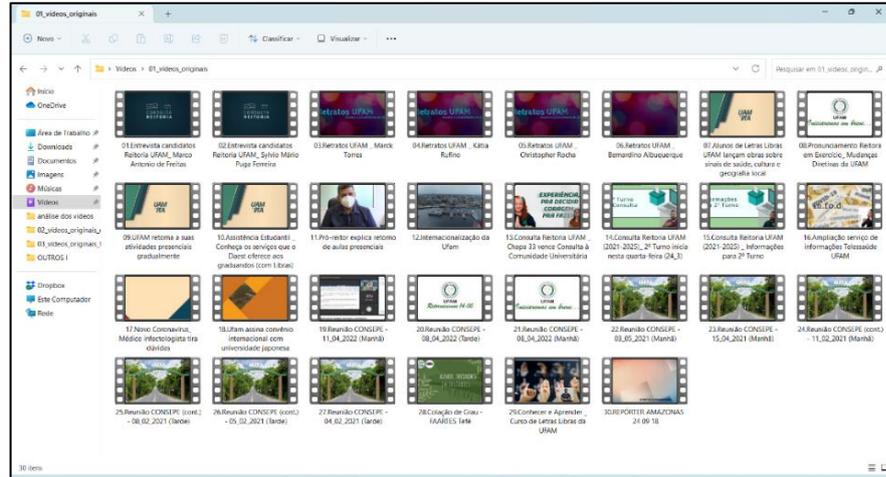
Como detalhado na seção anterior, os vídeos eram primeiramente analisados e armazenados em uma pasta no computador de uso pessoal da pesquisadora (Imagem 13). Essa organização gerou uma lista contendo todos os vídeos considerados no início da pesquisa (Imagem 14), o que foi sistematizado em uma tabela com o nome do vídeo (conforme o título no site de origem); o tempo de duração total; se continham legenda em Libras ou intérprete atuante; e se apresentavam o sinal toponímico de interesse (Apêndice 3). A partir desse trabalho inicial, foi possível selecionar os vídeos de interesse para a análise de dados. Nesse primeiro momento, o tempo total dos vídeos era de 158h09min04s. Para cada um desses vídeo foi gerado um rótulo para facilitar a identificação e o manuseio dos vídeos fragmentados (Imagem 15). O rótulo do vídeo selecionado para a pesquisa é mantido, parcialmente, no rótulo do sinal toponímico segmentado, como poderá ser visto mais adiante (Imagem 16).

Imagem 11: Captura de tela das pastas que constituem o banco de dados da pesquisa.



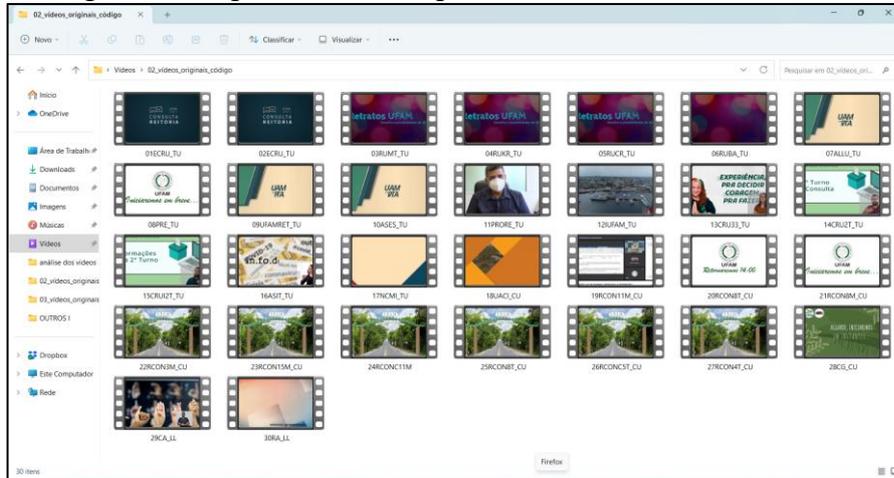
Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 12: Captura de tela da pasta com os vídeos sem identificação.



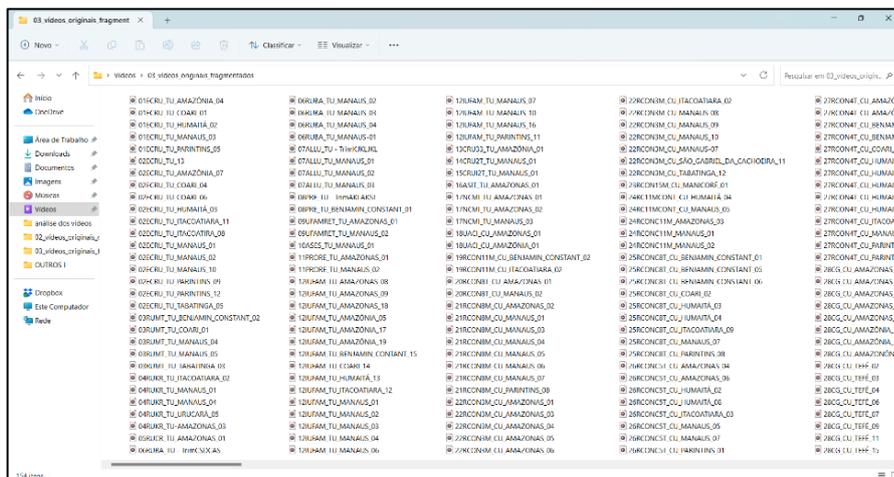
Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 13: Captura de tela da pasta com os vídeos identificados.



Fonte: Arquivo pessoal.

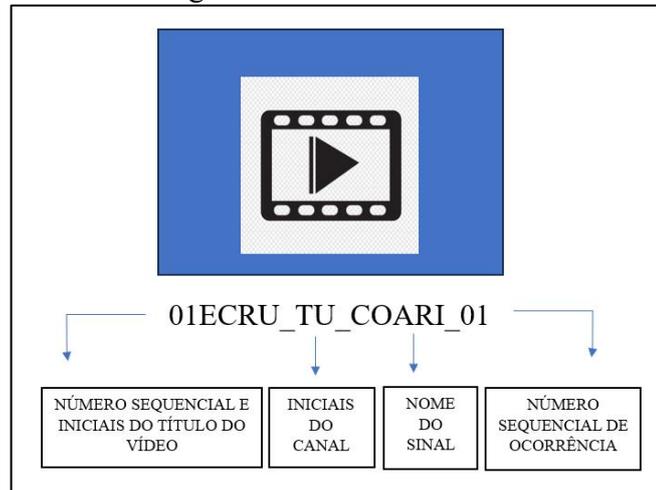
Imagem 14: Captura de tela da pasta com os vídeos dos sinais segmentados e identificados.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após a etapa inicial de identificação, os vídeos que obedeciam aos critérios de seleção da pesquisa foram analisados e, cada vez que se verificava um topônimo, gerava-se um novo vídeo correspondente a um fragmento, ou seja, somente o trecho onde o sinal toponímico é realizado. Esses trechos de vídeos foram rotulados com um código para facilitar a identificação de cada sinal toponímico, assim como mostrado no exemplo abaixo (cf. Apêndice 4):

Imagem 15: Rótulo dos vídeos.



Fonte: A autora (2023).

No rótulo acima, o código 01ECRU (número sequencial e iniciais do título do vídeo) corresponde à numeração que era dada ao vídeo, por ordem de inserção na pasta dedicada ao armazenamento dos arquivos, e as letras iniciais do título do vídeo; o TU (iniciais do canal) corresponde às letras que iniciam o nome do canal na plataforma do *Youtube*; COARI (nome do sinal) corresponde ao nome do sinal/topônimo; e, por fim, 01 (número sequencial de ocorrência), que corresponde à sequência de ocorrência de topônimos no mesmo vídeo. O rótulo utilizado para o vídeo permite à pesquisadora retornar ao vídeo original de onde o sinal foi extraído, assim como fazer inferências sobre a ocorrência de topônimos na amostra. Não foi utilizado número de sequenciamento para o número de vezes que um mesmo sinal ocorreu na amostra, pois é possível inferir isso apenas visualizando a tabela ou a própria base de dados.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1. Os sinais Toponímicos utilizados pelos TILSP da CTRAD

A partir das etapas descritas anteriormente, foram identificados os sinais utilizados para se referir aos topônimos. Após a análise dos 30 vídeos selecionados, chegou-se a um total de 15 sinais referentes a topônimos de municípios do estado do Amazonas. Como mencionado no capítulo anterior, as informações iniciais foram organizadas e classificadas para o seu controle. A observação dessas informações leva à conclusão de que há uma baixa frequência de ocorrência de topônimos nos documentos e falas interpretadas pelos TILSP da CTRAD, atribuída a uma variedade de fatores, podendo ser um deles os assuntos debatidos nas reuniões analisadas. Isso posto, observou-se que dos 15 sinais descritos no presente trabalho, Manaus lidera o número de ocorrências, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 2: Número de ocorrências dos sinais toponímicos nas amostras.

Sinal	Número de ocorrências
Manaus	47
Amazonas	27
Humaitá	13
Amazônia	11
Itacoatiara	10
Benjamin Constant	09
Parintins	09
Coari	07
Tabatinga	03
Urucará	03
Fonte Boa	01
Iranduba	01
Manicoré	01
São Gabriel da Cachoeira	01

Fonte: A autora (2023).

Em todo caso, é importante mencionar que outros municípios eram mais frequentemente interpretados por meio de datilologia e que, nesse caso, não eram incluídos na amostra. As cidades citadas por datilologia foram URUCARÁ, CAREIRO e BORBA. Também se observou o uso do sinal INTERIOR para se referir aos municípios citados em conjunto, principalmente quando a fala tratava dos municípios que possuem o polo da UFAM. Na análise, só foram considerados topônimos sinalizados, ou seja, icônicos culturais, icônicos materiais e empréstimos da língua portuguesa. A alta frequência do sinal MANAUS pode também ser devida ao local de realização dos eventos analisados, todos no campus da UFAM em Manaus.

Além dos sinais toponímicos para os municípios do Amazonas, também foram considerados os sinais para Amazonas (estado) e Amazônia (região, bioma ou bacia hidrográfica), chegando à lista que se apresenta abaixo:

Quadro 3: Lista de topônimos encontrados nas amostras.

1. Amazonas
2. Amazônia
3. Benjamin Constant
4. Coari
5. Fonte boa
6. Humaitá
7. Iranduba
8. Itacoatiara
9. Manaus
10. Manicoré
11. Parintins
12. São Gabriel da Cachoeira
13. Tabatinga
14. Tefé
15. Urucará

Fonte: A autora (2023)

Por fim, cabe ainda mencionar que os sinais toponímicos também não eram abundantes dentro de um mesmo vídeo. Considerados os critérios da pesquisa, que excluía a datilologia, o máximo de ocorrências do mesmo sinal toponímico em um vídeo foi de 08 menções e o mínimo foi de 01 menção, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 4: Número de ocorrências dos sinais toponímicos na amostra.

<b>Vídeo (Código)</b>	<b>Número de ocorrências de Sinais Toponímicos no mesmo vídeo</b>
12IUFAM_TU_MANAUS	08
22RCON3M_CU_AMAZONAS	05
27RCON4T_CU_HUMAITÁ	05
22RCON3M_CU_AMAZONAS	03
25RCONC8T_CU_BENJAMIN_CONSTANT	03
02ECRU_TU_COARI	02
02ECRU_TU_ITACOATIARA	02
02ECRU_TU_PARINTINS	02
29CA_LL_FONTE_BOA	01
29CA_LL_IRANDUBA	01
22RCON3M_CU_SÃO_GABRIEL_DA_CACHOEIRA	01
04RUKR_TU_URUCARÁ	01
23RCON15M_CU_MANICORÉ	01

02ECRU_TU_TABATINGA	01
---------------------	----

Fonte: A autora (2023).

Na sequência, são analisados os sinais registrados na pesquisa, que são descritos a partir da ficha lexicográfica-toponímica criada a partir de Ferreira (2020) e de Miranda (2020). Além da descrição de cada sinal, é também apresentada uma breve discussão de cada um deles.

#### **4.2. Descrição dos sinais**

Como mencionado acima, para a descrição dos topônimos em Libras, foram consultadas obras diversas que foram utilizadas para diferentes objetivos. As obras de Miranda (2020) e de Ferreira (2020) serviram de base para a criação da Ficha Lexicográfico-toponímica. Para as informações quanto à morfologia do sinal, foram utilizadas as classificações apresentadas em Souza-Júnior (2012) e em Sousa (2022b). As análises sobre a motivação foram baseadas em Nascimento (2009) e Miranda (2020). Para as informações sobre a descrição dos sinais, utilizou-se a obra de Barros (2008). Por fim, para investigações sobre o significado e a origem do sinal, foi realizada uma consulta pública<sup>30</sup> para averiguar os dados culturais ou extralinguísticos que possam ter implicações para o significado do sinal toponímico. Para esta pesquisa serão utilizadas as informações descritivas dos sinais, de acordo com as categorias apresentadas em Barros (*Op. Cit.*).

Na presente seção, estão descritos os sinais identificados, seguindo o modelo de ficha Lexicográfico-toponímica apresentado no capítulo 3. Após a descrição de cada um dos topônimos, será apresentada uma breve discussão sobre as motivações e sobre a estrutura do sinal.

---

<sup>30</sup> Utiliza-se o termo “consulta pública” no lugar de “validação” por considerar que a dinâmica estabelecida não atende a todos os critérios da validação. No caso, foi realizada uma conversa com sete sinalizantes a quem foram apresentados os sinais.

## 4.2.1 AMAZONAS

Quadro 5: Ficha lexicográfica-toponímica: Amazonas.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 01
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/pmq14IZ9mb8">https://youtu.be/pmq14IZ9mb8</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Amazonas	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é monomanual e simples. A mão dominante direita possui duas configurações, primeiro a mão configura-se com a palma da mão aberta, dedos separados, tocando a lateral esquerda da testa e em seguida o polegar desliza sobre a cabeça até a outra lateral direita da testa fechando os dedos um por um até a mão configurar-se em A.	
<b>Estrutura Morfologia:</b>	Simples	
<b>Motivação:</b>	Icônico cultural e língua portuguesa por calque	
<b>Contextualização:</b>	Cocar indígena	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal AMAZONAS é classificado como um topônimo simples por apresentar somente uma unidade lexical em sua forma. Com relação a motivação, o sinal é icônico cultural por representar um elemento cultural, ou seja, um cocar indígena, que de acordo com o dicionário Michaelis significa “enfeite de plumas para a cabeça usado pelos indígenas”. Por se tratar de

um sinal famoso, na consulta pública com os surdos o sinal Amazonas foi confirmado e considerado correto de imediato.

Chama a atenção que o sinal mescla dois tipos de empréstimo, o *empréstimo semântico* e a *transliteração da letra inicial*. No caso, há o decalque do “cocar” seguido da CM A. Por outro lado, considerando as informações no capítulo 02, é importante lembrar a presença indígena, ainda que indireta na formação do sinal. No caso, não há uma origem em língua indígena, mas o elemento indígena aparece como símbolo do estado.

#### 4.2.2 AMAZÔNIA

Quadro 6: Ficha Lexicográfica-toponímica: Amazônia.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 02
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15819-amazonia-legal.html">https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15819-amazonia-legal.html</a>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/rPiFaD9zeYg">https://youtu.be/rPiFaD9zeYg</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Amazônia	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico de apoio. A mão esquerda configura-se com a palma da mão aberta para frente na horizontal, a mão direita na horizontal aberta em frente à mão esquerda de apoio, girando os dedos até que todos juntem.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Icônico material	
<b>Contextualização:</b>	Representa a extensão da Amazônia legal e internacional.	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

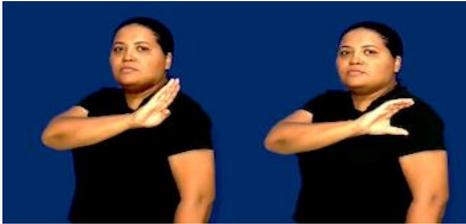
Fonte: A autora (2023)

O sinal AMAZÔNIA é classificado como um sinal composto por apresentar duas configurações de mão em sua composição. A motivação para o sinal é a representação icônica da região Amazônica que, segundo o dicionário Aurélio, abrange nove países sul-americanos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana (ou Guiana Inglesa), Guiana Francesa, Suriname, Peru e Venezuela. Na consulta pública o sinal foi aprovado, porém sem nenhum comentário.

A explicação do sinal está baseada na informação corrente entre sinalizantes de Libras que argumentam em favor da relação entre o número de países e o sinal. No entanto, não há uma motivação clara que ateste o argumento. Em vídeos disponíveis na internet, também há a informação de que AMAZÔNIA refere-se ao “bioma”, mas, assim como no caso anterior, não parece haver relação direta entre o sinal icônico e a aparente motivação. No caso, o sinal é melhor interpretado como não motivado.

#### 4.2.3 BENJAMIN CONSTANT

Quadro 7: Ficha lexicográfica-toponímica: Benjamin Constant.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 03
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/zXvKt3EtEvw">https://youtu.be/zXvKt3EtEvw</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Benjamin Constant	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual e composto. O ponto de articulação é no braço esquerdo, próximo ao ombro, com a mão direita tocando o ombro esquerdo na CM em B e C na sequência.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Transliteração da letra inicial	
<b>Contextualização:</b>	Representa o início da estrada que liga Benjamin Constant a outro município.	

<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O sinal BENJAMIN CONSTANT é classificado como um sinal composto por apresentar dois sinais em sua composição. Quanto à motivação, o sinal é a representação da grafia das iniciais do nome do município “B” e “C”, ocorrendo o empréstimo da língua portuguesa para a realização do sinal. É importante lembrar que, regionalmente, as pessoas se referem à cidade como B.C., em língua portuguesa. Esse sinal faz composição com outro sinal toponímico, mas a interpretação da origem do segundo sinal ainda não é clara. Segundo uma intérprete que trabalha na região, o sinal estaria relacionado com a estrada que liga o município de Atalaia do Norte à Benjamin Constant. Nesse caso, o braço em repouso representa a estrada, sendo o ombro esquerdo a cidade de Benjamin Constant e a mão esquerda a cidade de Atalaia do Norte. Conta para esta interpretação o fato de o sinal ATALAIA DO NORTE ser realizado sobre a mão esquerda. Por outro lado, cabe lembrar que o nome do referente tem origem no nome do General Benjamin Constant Botelho de Magalhães e que o sinal GENERAL é feito com a mão direita aberta, a partir do peito em deslocamento até o ombro esquerdo. Nesse outro caso, o sinal BENJAMIN CONSTANT poderia ter sido adaptado a partir de GENERAL. Na consulta pública o sinal foi aprovado, mas sem comentários.

Como apresentado na discussão acima, a origem e motivação do sinal são inconclusivas, não sendo, portanto, possível dizer quais os mecanismos de empréstimo estão presentes no sinal. Em todo o caso, é possível asseverar que há o processo de *transliteração da letra inicial* ou melhor das letras iniciais “B” e “C”.

## 4.2.4 COARI

Quadro 8: Ficha lexicográfica-toponímica: Coari.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 04
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/coari.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/coari.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/Zy-vteTNIGY">https://youtu.be/Zy-vteTNIGY</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Coari	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico de apoio. A mão dominante direita, com indicador apontado para baixo, realiza o movimento de perfurar em direção a mão não dominante esquerda na configuração em C, que permanece parada no ponto neutro.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Icônica material e Transliteração da letra inicial	
<b>Contextualização:</b>	Representa a extração do gás natural.	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce  Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal COARI é classificado como um sinal composto por ser construído a partir de dois sinais. Com relação à motivação, o sinal é icônico material por fazer referência a uma característica ou atividade notória da cidade, que tem como uma de suas principais atividades econômicas a extração de gás natural. Por outro lado, o sinal faz uso da *transliteração da letra inicial*, no caso “C” que corresponde à letra inicial do nome da cidade em língua portuguesa.

Na consulta pública o sinal foi aprovado, e foi observado que o sinal refere-se a uma característica econômica local.

Embora seja possível dizer que a extração do sinal está apoiada na língua portuguesa, a interpretação mais adequada parece ser que a motivação dessa parte do sinal é direta, pois representa a perfuração necessária para a extração de gás natural, sem necessidade de mediação pela língua oral.

#### 4.2.5 FONTE BOA

Quadro 9: Ficha lexicográfica-toponímica: Fonte Boa.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 05
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/fonte-boa.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/fonte-boa.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/rf24doZZajI">https://youtu.be/rf24doZZajI</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Fonte Boa	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico. A mão dominante direita configura-se com a palma virada para baixo em movimento circular, enquanto o braço esquerdo permanece dobrado para cima em frente ao corpo com a palma da mão aberta na vertical com os dedos unidos.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Icônica material	
<b>Contextualização:</b>	Indefinido	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de Surdo	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal FONTE BOA é classificado como um sinal composto por apresentar duas configurações em sua composição. A motivação é icônica material. Na consulta pública não houve argumento sobre a execução do sinal e da sua contextualização. Segundo informações que obtidas informalmente, a mão esquerda simbolizaria uma árvore da qual cai alguma substância ou objeto que se espalha. O espalhamento seria simbolizado pelo movimento da mão dominante. Infelizmente, não há informações públicas (ou pelo menos que tenham sido obtidas nessa pesquisa) que deem substância a essa interpretação. Não foi possível, por exemplo, encontrar qualquer menção a uma árvore que fosse símbolo da cidade.

#### 4.2.6 HUMAITÁ

Quadro 10: Ficha lexicográfica-toponímica: Humaitá.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 06
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/humaita.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/humaita.html</a>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/yLhde4GVIJ4">https://youtu.be/yLhde4GVIJ4</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Humaitá	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico de apoio. A mão não dominante esquerda configura-se com a palma da mão virada para o corpo na horizontal com o indicador apontando para cima, no ponto neutro; a mão dominante direita fica na horizontal com a configuração nº 50 <sup>31</sup> e deslizando sobre a mão esquerda de dentro para fora até unir as pontas dos dedos.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Icônico material	

<sup>31</sup> A numeração de configuração de mãos, sempre que usada, segue Nascimento (2009).

<b>Contextualização:</b>	Indefinido
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O Sinal HUMAITÁ é classificado como um sinal composto por conter duas configurações em sua composição. A motivação para o sinal é icônico material por representar uma propriedade física local, no caso o portal da cidade, que é constituído de uma canoa com uma bíblia sobre ela. Importante salientar que a motivação do sinal seria o objeto, não sem relação com a fala oral, pelo menos até onde podemos saber. Na consulta pública o sinal foi aprovado e não houve comentários adicionais.

#### 4.2.7 IRANDUBA

Quadro 11: Ficha lexicográfica-toponímica: Iranduba.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 07
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/iranduba.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/iranduba.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/m5vs_7MU5nE">https://youtu.be/m5vs_7MU5nE</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Iranduba	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico. O antebraço esquerdo fica parado na vertical dobrado para cima em frente ao corpo com a mão fechada em punho. A mão direita apoia-se sobre o cotovelo esquerdo com o dedo indicador e o dedo polegar estendidos realizando o movimento de pinça para a direita e para a esquerda duas vezes.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	

<b>Motivação:</b>	Icônico material
<b>Contextualização:</b>	Representa uma chaminé de olaria e uma folha.
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O sinal IRANDUBA é composto, pois apresenta duas configurações em sua construção. A motivação é icônico material por fazer referência a um monumento símbolo da cidade, constituído de uma chaminé (representada pelo braço esquerdo no sinal) e de uma folha (representada pelo movimento do braço direito no sinal). Portanto, o sinal faz referência a uma propriedade física sem guardar relação com qualquer aspecto do nome na Língua Portuguesa. De forma indireta, o sinal refere-se às olarias especializadas em tijolos e telhas, que são marcas da cidade. Na consulta pública o sinal foi aprovado, porém sem comentários adicionais.

#### 4.2.8 ITACOATIARA

Quadro 12: Ficha lexicográfico–toponímico: Itacoatiara.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 08
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/itacoatiara.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/itacoatiara.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/0K9WwarpoPA">https://youtu.be/0K9WwarpoPA</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Itacoatiara	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é monomanual e simples. A mão direita configura-se em I, em frente ao corpo, balançando o pulso duas vezes, da direita para a esquerda. Há uma variação em	

	que o movimento da mão não é lateral, mas em forma de meia lua.
<b>Morfologia:</b>	Simple
<b>Motivação:</b>	Transliteração da letra inicial
<b>Contextualização:</b>	Letra que inicia o nome da cidade
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O sinal de ITACOATIARA é um sinal simples por apresentar somente uma configuração de mão em sua composição. O sinal é diretamente motivado pela língua oral, uma vez que recorre à *transliteração da letra inicial*, mas adiciona o movimento. Na consulta pública o sinal foi aprovado, porém um participante afirmou ter outra variação (Quadro 13) para nomear esse município, e que ambas são utilizadas na comunidade surda.

Quadro 13: Variação para Itacoatiara

<b>Ficha lexicográfica–Toponímica</b>		<b>Nº 09</b>
<b>Topônimo em Libras e QRCode</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/itacoatiara.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/itacoatiara.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/AV_d4vqkIHk">https://youtu.be/AV_d4vqkIHk</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Itacoatiara	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual assimétrico de apoio. O braço esquerdo posiciona-se na horizontal em frente ao corpo no ponto neutro com o punho fechado, enquanto a mão direita transversal ao braço também na horizontal na configuração 53 realiza um movimento de semicírculo da esquerda para a direita sobre o dorso da mão.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	

<b>Motivação:</b>	Icônico físico
<b>Contextualização:</b>	É a representação da forma de uma pedra.
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023).

#### 4.2.9 MANAUS

Quadro 14: Ficha lexicográfica-toponímica: Manaus.

<b>Ficha lexicográfica-toponímica</b>		<b>Nº 10</b>
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html</a>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/dlFkFAyfXoM">https://youtu.be/dlFkFAyfXoM</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Manaus	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é monomanual e simples. A mão dominante direita apresenta duas configurações; na primeira, a mão configura-se com a palma da mão aberta e virada para baixo, dedos separados, com o polegar tocando a lateral esquerda da testa e, em seguida, o polegar desliza sobre a testa até a lateral direita, fechando os dedos um por um até a mão configurar-se em A.	
<b>Morfologia:</b>	Simple	
<b>Motivação:</b>	Icônico cultural	
<b>Contextualização:</b>	Cocar indígena	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo	

<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O sinal MANAUS é um sinal simples por apresentar somente uma configuração em sua composição. A motivação é icônica cultural, deriva da representação de um elemento cultural, o cocar indígena. Aparentemente, o sinal refere-se a um tipo de cocar (cf. Souza Jr., 2012), mas não é possível dizer que ocorreu o empréstimo semântico ou qualquer mecanismo de empréstimo apresentado em 1.5.4. Provavelmente por se tratar da capital do estado do Amazonas, na consulta pública, o sinal foi aprovado de imediato e sem nenhum comentário adicional.

#### 4.2.10 MANICORÉ

Quadro 15: Ficha lexicográfica-toponímica: Manicoré.

<b>Ficha lexicográfica-toponímica</b>		<b>Nº 11</b>
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manicore.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manicore.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/lt8dkudYlnw">https://youtu.be/lt8dkudYlnw</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Manicoré	
<b>Descrição do Sinal:</b>	<p>O sinal é bimanual assimétrico e composto. A mão esquerda é posicionada com a palma da mão para cima e levemente inclinada em direção ao corpo, o polegar segura o dedo anelar e os demais estão estendidos. A mão direita está configurada da mesma forma que a esquerda, mas colocada com a palma para baixo e para fora sobre a mão esquerda, mas sem tocá-la; a mão esquerda realiza o movimento de</p>	

	“peteleco”, com o dedo anelar batendo sobre o polegar da mão esquerda.
<b>Morfologia:</b>	Composto
<b>Motivação:</b>	Ícônico material
<b>Contextualização:</b>	Faz referência a um monumento e sua fama de cidade da melancia
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdo
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023).

O sinal MANICORÉ é classificado como um sinal composto por apresentar duas configurações em sua composição. A motivação é icônico material, por representar o modo como o fruto popular da região é testado para saber se está maduro, geralmente dando “petelecos” na casca da melancia. Uma colaboradora da pesquisa informou que o sinal faz referência a um monumento da cidade, que representa sua fama de cidade da melancia. Essa mesma colaboradora apresenta variação no sinal, informando que ele é feito com as mãos na vertical, com os dedos estendidos apontando para cima, com o dedo polegar da mão esquerda segurando o dedo mindinho, mas com a mesma configuração da mão direita. Na consulta pública o sinal foi aprovado, também houve a contribuição de um participante relatando sobre a motivação para o sinal.

#### 4.2.11 PARINTINS

Quadro 16: Ficha lexicográfica-toponímica: Parintins.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 12
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 		

	Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html</a>
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/UgF7uxk5Kkc">https://youtu.be/UgF7uxk5Kkc</a>
<b>Topônimo em Português:</b>	Parintins
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é monomanual e simples. A mão direita configura-se em P, tocando duas vezes sobre a lateral direita da cabeça acima da orelha.
<b>Morfologia:</b>	Simplex
<b>Motivação:</b>	Transliteração da letra inicial
<b>Contextualização:</b>	Letra que inicia o nome da cidade
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdos
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022

Fonte: A autora (2023)

O sinal PARINTINS é classificado como um sinal simples por apresentar somente uma configuração em sua composição, a motivação é a grafia na língua portuguesa, o uso da letra “P”, que referencia a inicial do nome da cidade, ou seja, trata-se de uma *transliteração da letra inicial*. Durante a pesquisa, não foi possível estabelecer o motivo do sinal ser feito na cabeça. Uma hipótese é que faça referência aos adereços usados no festival da cidade. Na consulta pública o sinal foi aprovado de imediato por se tratar de um município famoso.

#### 4.2.12 SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Quadro 17: Ficha lexicográfica-toponímica: São Gabriel da Cachoeira.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 13
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/sao-gabriel-da-cachoeira.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/sao-gabriel-da-cachoeira.html</a>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/E62fmgMpz4c">https://youtu.be/E62fmgMpz4c</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	São Gabriel da Cachoeira	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual simétrico. As mãos posicionam-se unidas na horizontal com os polegares apontando para cima, palma a palma à frente do corpo, em seguida separando-se e voltando as palmas das mãos para baixo.	
<b>Morfologia:</b>	Simple	
<b>Motivação:</b>	Icônico material	
<b>Contextualização:</b>	Representa as águas do rio que banha a cidade.	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdos	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA é um sinal simples por apresentar somente uma configuração em sua composição, a motivação é icônica material por representar uma característica física do local. O sinal faz referência às correntezas do Rio Negro, que banha a cidade, na verdade, simboliza a batida da água. Na consulta pública o sinal foi aprovado, havendo a contribuição de um participante para ajustar o movimento dos dedos na execução do sinal.

## 4.2.13 TABATINGA

Quadro 18: Ficha lexicográfica-toponímica: Tabatinga.

Ficha lexicográfica-toponímica		Nº 14
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html</a></p>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/8KgDmb3Cdrs">https://youtu.be/8KgDmb3Cdrs</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Tabatinga	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual simétrico. As mãos configuram-se em T. O movimento inicial começa no centro da testa, circulando a lateral do rosto com movimento ondulatório para baixo até o queixo.	
<b>Morfologia:</b>	Simple	
<b>Motivação:</b>	Icônico: cultural e Transliteração da letra inicial	
<b>Contextualização:</b>	Indefinido	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdos	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal TABATINGA é um sinal simples por apresentar somente uma configuração na sua composição, a motivação é híbrida por fazer referência a um adereço cultural atribuído a povos da cidade (icônica cultural), mas utilizar também a letra inicial do nome da cidade (*transliteração da letra inicial*). No caso, simbolizaria um cocar, mas não há registro de cocar com as formas representadas no sinal. Na consulta pública o sinal foi aprovado, com a contribuição de um participante que relatou haver uma variação (Quadro 19) para designar a mesma cidade e que ambas estão presentes na comunidade surda.

Quadro 19: Variação para Tabatinga.

Ficha lexicográfica–toponímica		Nº 15
<b>Topônimo em Libras e QRCode</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
		
<b>Link do vídeo:</b>	Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Tabatinga (Variação)	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é realizado com a mão no canto direito da testa em T, deslocando-se para a lateral esquerda em B.	
<b>Morfologia:</b>	Composto	
<b>Motivação:</b>	Icônico: cultural e transliteração da letra inicial	
<b>Contextualização:</b>	Indefinido	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdos	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora.

## 4.2.14 TEFÉ

Quadro 20: Ficha Lexicográfica-toponímica: Tefé.

Ficha Lexicográfico – Toponímico		Nº 16
Topônimo em Libras:	Mapa de Localização:	
	 <p>Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tefe.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tefe.html</a></p>	
Link do vídeo:	<a href="https://youtu.be/NEAqOemtMBg">https://youtu.be/NEAqOemtMBg</a>	
Topônimo em Português:	Tefé	
Descrição do Sinal:	O sinal é monomanual e simples. A mão direita configura-se em T, balançando-se da direita para a esquerda duas vezes, como um tchau.	
Morfologia:	Simples	
Motivação:	Transliteração da letra inicial	
Contextualização:	Letra que inicia o nome da cidade	
Pesquisadora:	Joyce Pereira Ferreira	
Consulta Pública:	Grupo de surdos	
Fonte de Coleta:	Documental	
Data da Coleta:	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal TEFÉ é um sinal simples por apresentar somente uma configuração na composição, a motivação é a *transliteração da letra inicial* do nome em Língua Portuguesa. Na consulta pública o sinal foi aprovado, mas houve o relato da existência de mais dois sinais para representar a cidade. Em todo caso, não foi confirmado pelo grupo se os sinais eram utilizados com frequência pela comunidade surda.

## 4.2.15 URUCARÁ

Quadro 21: Ficha Lexicográfica-toponímica: Urucará.

Ficha Lexicográfica-toponímica		Nº 17
<b>Topônimo em Libras:</b>	<b>Mapa de Localização:</b>	
 	 Fonte: <a href="https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/urucara.html">https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/urucara.html</a>	
<b>Link do vídeo:</b>	<a href="https://youtu.be/aLN94RB82n0">https://youtu.be/aLN94RB82n0</a>	
<b>Topônimo em Português:</b>	Urucará	
<b>Descrição do Sinal:</b>	O sinal é bimanual simétricos e simples. As mãos configuram-se no número 4, posicionam-se lado a lado na vertical viradas com a palma para frente e com o polegar flexionado, com os dedos indicadores das duas mãos se tocando duas vezes.	
<b>Morfologia:</b>	Simples	
<b>Motivação:</b>	Icônico material	
<b>Contextualização:</b>	Faz referência às árvores da orla da cidade.	
<b>Pesquisadora:</b>	Joyce Pereira Ferreira	
<b>Consulta Pública:</b>	Grupo de surdos	
<b>Fonte de Coleta:</b>	Documental	
<b>Data da Coleta:</b>	29 e 30 de outubro de 2022	

Fonte: A autora (2023)

O sinal URUCARÁ é um sinal simples por apresentar somente uma configuração na sua composição, a motivação é icônica por representar uma propriedade física da cidade, no caso as grandes árvores existentes ao longo da orla da cidade. Na consulta pública os participantes afirmam não ter conhecimento se esse é realmente o sinal para designar a cidade e relataram que não conhecem o sinal deste município.

#### 4.3. Breves Observações sobre os Sinais Toponímicos do Amazonas

Como pôde ser visto, os sinais toponímicos descritos no presente trabalho têm motivações e origens diversas, havendo ainda a necessidade de trabalho mais sistemático sobre a variação dos sinais, uma vez que a presente pesquisa focou apenas nos sinais presentes nas interpretações e traduções dos TILSP da CTRAD/UFAM. A maioria dos sinais observados apresentam motivação icônica, podendo ser física ou cultural; mas há presença significativa de sinais resultantes de *transliteração da letra inicial*; havendo ainda casos que mesclam os dois tipos.

A respeito da motivação para a nomeação dos espaços geográficos, segundo Miranda (2020): 8 topônimos são icônico materiais, representam uma propriedade física do lugar, como pontos turísticos, praças, orlas, cachoeira, países, estradas, empresa, entre outros; 2 são icônicos culturais: apresentam alguma manifestação cultural do lugar, como objetos indígenas, frutos, árvores, entre outros; 4 topônimos são *transliteração da letra inicial* da grafia do nome, o que acaba por refletir na configuração de mão do sinal, opção mais presente quando se cria um sinal; e 3 topônimos apresentam duas motivações, sendo elas, icônico material e grafia da Língua Portuguesa, em composição com a característica física do lugar juntamente com a letra inicial do nome da cidade. No quadro abaixo, apresenta-se uma síntese da classificação dos sinais segundo sua motivação:

Quadro 22: Classificação dos sinais segundo sua motivação.

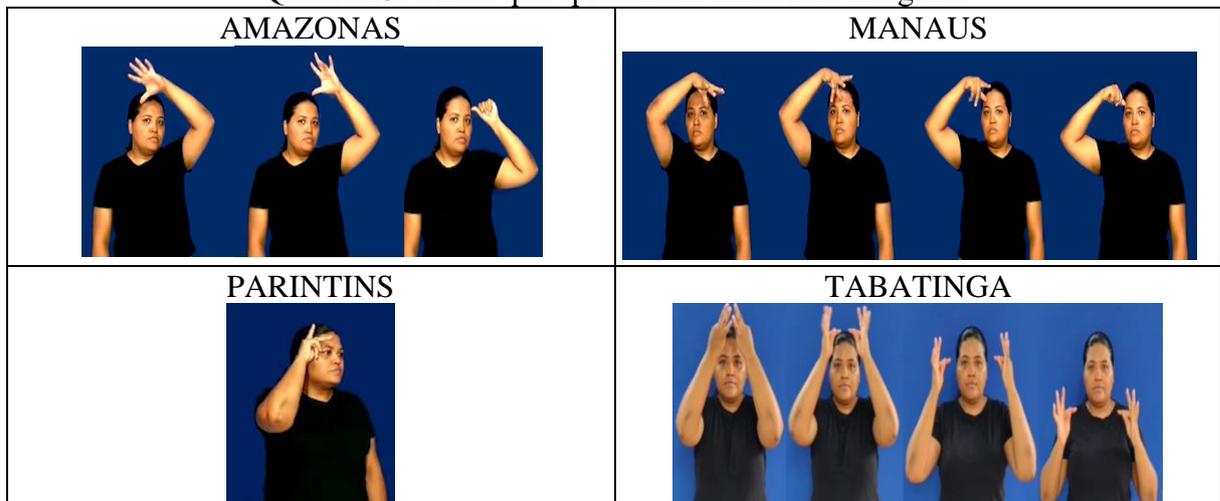
Sinais com motivação icônica	Cultural	AMAZONAS
		MANAUS
	Física	AMAZÔNIA
		COARI
		FONTE BOA
		HUMAITÁ
		IRANDUBA
		MANICORÉ
		SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA
		URUCARÁ
Não determinada	BENJAMIN CONSTANT	
Transliteração da Letra Inicial	ITACOATIARA	
	PARINTINS	
	TABATINGA	
	TEFÉ	

Fonte: A autora (2023).

A classificação apresentada no Quadro 20 pode ser problematizada uma vez que alguns sinais apresentam mais de uma motivação, como é o caso de TABATINGA, cuja base é uma *transliteração da letra inicial*, mas que se associa a uma motivação icônica. O caso de PARINTINS parece ser análogo, mas não foi possível determinar se há realmente uma motivação cultural envolvida na realização do sinal. O sinal BENJAMIN CONSTANT também apresenta uma *transliteração da letra inicial* e associa-se a uma motivação icônica, porém não chegamos à conclusão se seria cultural ou física.

Diferentemente da tradição toponímica de língua oral (cf. capítulo 2), que reconhece uma forte influência indígena, principalmente da Língua Geral Amazônica ou *Nheengatu*, os topônimos descritos sugerem uma fraca ou restrita influência indígena. Chama a atenção que o elemento associado em todos os casos em que apareceu foi o cocar, que acaba por ser sinalizado de formas diversas em cada caso. O sinal para PARINTINS pode ser considerado como uma influência indígena indireta, uma vez que o adereço utilizado no festival é uma folclorização do cocar indígena.

Quadro 23: Sinais que apresentam influência indígena.



Fonte: A autora (2023).

Na amostra analisada, chama a atenção o número de sinais que se relacionam a monumentos considerados símbolos das cidades, o que ocorreu em 3 casos. Há ainda os símbolos que chamaremos aqui de acidentais, como as árvores de Urucará ou a árvore de Fonte Boa e as corredeiras de São Gabriel da Cachoeira. Nesses casos, esses elementos nem mesmo podem ser considerados como exclusivos de uma cidade ou outra, pois cachoeiras, rios, árvores ocorrem em muitas cidades do Amazonas.

Sobre a estrutura dos sinais, seguindo as definições de Souza-Júnior (2012,28), 7 topônimos podem ser considerados híbridos (Empréstimo da LP com a Libras), são eles:

AMAZONAS, BENJAMIN CONSTANT, COARI, ITACOATIARA, PARINTINS, TABATINGA E TEFÉ; 5 são compostos (dois sinais para representar o conceito), são eles: AMAZÔNIA, FONTE BOA, HUMAITÁ, IRANDUBA e MANICORÉ; 2 são simples (com apenas com um sinal em seu conceito), são eles: MANAUS e SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA.

No geral, em que pese os TILSP não serem considerados falantes nativos, é importante observar que a consulta pública apontou para a aceitação da maioria dos sinais. A exceção foi Urucará, podendo ser o caso de desconhecimento (até mesmo do município, não só do sinal) por parte dos participantes da consulta pública

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como principal objetivo a descrição dos sinais toponímicos dos municípios do estado do Amazonas, o que foi satisfatoriamente realizado, com a descrição dos sinais para 17 municípios e mais 1 sinal para o estado e 1 para a região Amazônica. Importante ressaltar que para se chegar a esses resultados, foram excluídos da amostra os topônimos mencionados por meio da datilologia e considerou-se apenas os topônimos sinalizados. Foram ainda incluídas e descritas 2 variações de sinais para municípios (ITACOATIARA e TABATINGA), que foram obtidos na consulta pública. Ademais, o trabalho contextualiza os estudos toponímicos sobre a Amazônia e insere os estudos toponímicos sobre Libras na região nesse contexto mais geral.

A pesquisa tentou evidenciar o perfil dos TILSP da CTRAD da UFAM, a partir de uma pesquisa sociolinguística mínima. A partir dos resultados ficou claro que os TILSP não são falantes nativos de Libras, o que é importante para o contexto da pesquisa. Por outro lado, os resultados apresentados no capítulo 3 mostram que isso não afetou o domínio dos sinais toponímicos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa buscou evidenciar os passos que a orientaram de forma a possibilitar novos trabalhos que possam aprofundar o tema estudado. Por outro lado, a descrição metodológica permite uma avaliação do processo e uma proposta de melhorias para pesquisas futuras.

A principal contribuição do trabalho é a descrição de 17 sinais toponímicos do Amazonas dentro de um modelo de ficha lexicográfica-toponímica adaptada a partir de Ferreira (2020) e Miranda (2020). A esta descrição são adicionados comentários importantes sobre sua motivação, sobre sua origem (sempre que possível) e sobre variações apontadas na consulta pública, ainda que essa não seja o foco da pesquisa. Por fim, nos comentários do capítulo 3, busca-se apresentar uma sistematização dos resultados, mostrando que a maioria dos sinais observados apresentam motivação icônica (física ou cultural) ou são realizados por meio de *transliteração da letra inicial* ou ainda pela mescla dos dois tipos citados.

Com a realização deste trabalho, espera-se contribuir para a descrição de Libras especificamente no estado do Amazonas e para os estudos toponímicos da Libras. A pesquisa soma-se ainda a outras pesquisas em andamento que têm mapeado o uso de topônimos na região

amazônica, conforme apresentado no capítulo 2 desta dissertação. Os resultados da pesquisa devem ainda ser retomados em outros trabalhos e a pesquisa deve ser continuada.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Juliana Araújo *et al.*. **Natureza, sociedade e cultura: a Amazônia (re) inventada a partir de seus topônimos**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, Editora UFPR. Curitiba, n. 19, p. 7-17, 2010.
- ANDRADE, K. S. **Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins–Projeto ATITO**. 2006. 187 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- AZEVEDO, Marlon Jorge Silva de. **Mapeamento e contribuições linguísticas do professor surdo aos índios surdos da etnia Sateré-Mawé na microrregião de Parintins**. UFAM, 2015.
- BAIMA, Anderson Cardoso. **Glossário em Libras dos Espaços Públicos de Manaus**. UFSC. 2021.
- BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS: Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais**. UFSC. 2008.
- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C. **Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**, V. 1 e 2, 3ª edição. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo. 2015.
- CARDOSO, A.L. **Toponímia brasílica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.
- CARNEIRO, Bruno Gonçalves. **Ampliação lexical da língua de sinais brasileira: aspectos icônicos**. Revista Leitura, v. 1, n. 57, p. 104-119, 2016b.
- CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. Lisboa, Portugal: Caminho, 2009
- CARVAJAL, Gaspar de; ACUÑA, Cristobal; ROJAS, Alonso de. **Descobrimientos do rio das Amazonas**. 1941.
- CARVALHINHOS, Patrícia De Jesus. **Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)**. Revista USP, n. 56, p. 172-179, 2002.
- COSTA, Maria Helena de Teves. **Apontamentos de Terminologia Toponímica**. Euphrosyne, v. 8, p. 127-145, 1977. Disponível em: <https://www.brepolonline.net/doi/epdf/10.1484/J.EUPHR.5.126999>. Data de acesso: 30/06/2022.
- DIAS, Ana Lourdes Cardoso *et al.*. **Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses**. Universidade Federal de Goiás 2016.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A estrutura do signo toponímico. Língua e Literatura**, n. 9, p. 287-293, 1980. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/115875>. Data de acesso: 02/07/2022.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. 1990.

DRUMOND, Carlos. **Contribuição do bororo à toponímia brasileira**. Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1965.

FERNANDES, Sueli; STROBEL, Karin Lilian. **Aspectos linguísticos da LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, v. 1, 1998. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aspectos-linguisticos-da-LIBRAS.pdf>. Data de acesso: 04/07/22.

FERREIRA, Joyce Pereira. **Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas**. UFSC. 2020.

FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. **Rediscutindo as Noções de Arbitrariedade e Iconicidade: Implicações para o Estatuto Linguístico das Línguas e Sinais**. 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ffcbf61b30948af9e368dd8d215987d8.pdf>. Data de acesso: 04/07/2022.

GOUVEIA, Ana Paula Teixeira. **A motivação para os nomes dos lugares da Floresta Nacional de Humaitá, no sul do Amazonas: a partir das narrativas de seus moradores**. Editora Dialética, 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **A toponímia como signo de representação de uma realidade**. Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 27-46, 1997. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/12920/6281>. Data de acesso: 21/06/2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **Herança lusa na toponímia de municípios da região Norte do Brasil: perspectivas linguística e sócio-histórica**. COLUCCIA, Rosario; BRINCAT, Joseph M.; MÖHREN, Frankwalt (éd.) (2016): Actes Du XXVII e Congrès international de linguistique et de philologie romanes(Nancy, 15-20 juillet 2013). Section 5: Lexicologie, phraséologie, lexicographie. Nancy/France: ATILF/SLR, p. 315-28, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49780099-Heranca-lusa-na-toponimia-de-municipios-da-regiao-norte-do-brasil-perspectivas-linguistica-e-socio-historica.html>. Data de acesso: 20/06/2022.

LAGES, Mary Andrea Xavier. **Estudo da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Manaus: aspectos linguísticos políticos e sociais**. 2015.

MARTINS, Rozangela de Melo; SOUSA, Alexandre Melo de. **Marcas Sêmico-Lexicais em Topônimos Amazônicos**. Revista Philologus, Ano 23, N° 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2017. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69/09.pdf>. Data de acesso: 06/05/2022.

Martins, Rozangela Melo; SOUSA, Alexandre Melo. **A motivação toponímica na escolha dos nomes geográficos de origem indígena da zona rural da Regional do Baixo Acre**. Revista Tropos, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 2, edição de dezembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1291>. Data de acesso: 20/06/2022.

MELLO, Otaviano. **Topônimos amazonenses: nomes das cidades amazonenses, sua origem e significação**; prefácio de Arthur Cezar Ferreira Reis. Manaus. Ed. Governo do Estado do Amazonas. 1967.

MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins**. Porto Nacional, TO, 2020.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Empréstimo linguístico do português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: línguas em contato**. 2010. 111 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, Agenor Lopes de. **Toponímia carioca: Agenor Lopes de Oliveira**. Vol. 3 de Coleção Cidade do Rio de Janeiro. Ed.: Prefeitura do Distrito Federal, Secretaria Geral de Educação e Cultura. 1957.

OLIVEIRA, Alana maria Cerqueira de *et al.*. **Bairros de Manaus em Língua Brasileira de Sinais**. Editora Quitá, 2022.

OLIVEIRA, Sebastião Reis de. **Proposta de glossário em Libras dos nomes das empresas que compõem o Polo Industrial de Manaus**. UFSC. 2020.

OLIVEIRA, Tânia Hachem Chaves de; FACUNDES, Sidney da Silva. **Toponímia das Terras Indígenas Apurinã (Aruák)**. *ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas*, [S.l.], n. 10, p. 21-39, dez. 2019. ISSN 2525-4529. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/1633>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PORRO, Antonio. **As crônicas do rio Amazonas**. 2 ed. ver. E atualizada. Manaus: EDUA, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; BECKER KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto\\_base.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf). Data de acesso: 04/07/2022.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim; BASTOS, Gleyce Ramos. **Onomástica e possibilidades de releitura da história**. *Revista Augustus*, p. 86-92, 2010. Disponível em: [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/229928/mod\\_resource/content/1/Onom%C3%A1stica%20e%20possibilidades%20de%20releitura%20da%20hist%C3%B3ria.PDF](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/229928/mod_resource/content/1/Onom%C3%A1stica%20e%20possibilidades%20de%20releitura%20da%20hist%C3%B3ria.PDF). Data de acesso: 04/07/2022.

RIBEIRO, Floriete Assunção; DOS PASSOS LEAL, Melissa Maynara; DE MIRANDA, Jaqueline Freitas. **Topônimos Em Libras: Um Estudo Da Motivação Dos Sinais Em Quatro Municípios Da Região Dos Carajás**. *Porto Das Letras*, v. 8, n. 2, p. a22003-a22003, 2022. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14038/20129>Data de acesso: 26/06/2022.

RODRIGUES, Aryon D. **As línguas gerais sul-americanas**. Universidade de Brasília, 1996. Disponível em: [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Arodriques-1996/rodriques\\_1996\\_linguas\\_gerais.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/artigo%3Arodriques-1996/rodriques_1996_linguas_gerais.pdf). Data de Acesso: 06/05/2022.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima *et al.*. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v.: il. \_ (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geographia Nacional**. 1901 Disponível em: [http://biblio.wdfiles.com/local--files/sampaio-1901-tupi/sampaio\\_1901\\_tupi.pdf](http://biblio.wdfiles.com/local--files/sampaio-1901-tupi/sampaio_1901_tupi.pdf). Data de acesso: 10/05/2022.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 6ª ed. São Paulo: Cultrix. 1974.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Referência e Onomástica**. 2006. [http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf). Data de acesso: 21/06/2022.

SOUSA, Alexandre de Melo; QUADROS, Ronice Müller de. **Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos**. In: Juciane Cavalheiro, Carlos Roberto Ludwig, Elder José Lenes. (Org.). *Linguagem, ensino e formação docente*. 01ed. Manaus: Editora UEA, 2019, v. 01, p. 60-74. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3357>.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Desbravando a Amazônia Ocidental Brasileira: estudo toponímico dos acidentes humanos e físicos do Acre**. UFC. 2007.

SOUSA, Alexandre Melo de. *Onomástica em Libras*. SOUSA, Alexandre Melo; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. (org.) **Perspectivas para o ensino de línguas, volume 6** [livro digital]. Rio Branco: Edufac, 2022a.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira: gênese e trajetória**. ÍCONE - Revista de Letras, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 31-42, jul. 2008.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022b.

SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008.

TAUB, Sarah F. **Language from the body: Iconicity and metaphor in American Sign Language**. Cambridge University Press, 2001.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes. **A iconicidade e arbitrariedade na Libras**. *Revista Philologus*, v. 20, p. 91-98, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/58supl/008.pdf>. Data de acesso: 03/07/2022.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. p 7. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/e50ensv>. Data de acesso: 05/07/2022.

VIEIRA, Silvio Santiago *et al.*. **Cidades do Pará em Libras**. 1ª Ed. Belém, PA: IEPA, 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Programa de Pós-graduação em Letras – Mestrado em Letras  
Universidade Federal do Amazonas

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “Sinais Toponímicos dos municípios do estado do Amazonas utilizados em traduções e interpretações institucionais realizada pela Coordenação de Tradução – CTRAD da Universidade Federal do Amazonas - UFAM”, cujo pesquisador responsável é a mestrandia Joyce Pereira Ferreira, orientada pelo professor Dr. Sanderson Castro Soares de Oliveira. O objetivo do projeto é a descrição dos sinais toponímicos utilizados pelos usuários de Libras da Coordenação de Tradução – CTRAD da UFAM. O(A) Sr.(a) está sendo convidado por que seu perfil se enquadra nas especificidades desta pesquisa. Sua participação nesta pesquisa é voluntária e, por isso, tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que receber neste serviço.

Caso aceite sua participação consiste em responder um questionário sociolinguístico, que visa compreender sua fluência, sua história e sua relação com a Libras e de que forma isso pode influenciar na organização e nas escolhas tradutórias dossinais toponímicos. Além disso, o senhor(a) permitirá a observação de sua atuação como tradutor(a)/intérprete do CTRAD, bem como a análise de vídeos gravados com sua participação.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são o desconforto, o medo de não saber responder, o estresse e a vergonha ao responder às perguntas. Para que isso não ocorra, garantimos ao(à) Sr.(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Ressaltamosque não será dada qualquer recompensa ou remuneração pela participação na pesquisa, sendo sua participação livre e totalmente voluntária.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: contribuir com a identificação dos sinais toponímicos utilizados pelos profissionais TILSP do CTRAD, a

caracterização estrutural destes sinais. A pesquisa apresenta ainda relevância social, pordar visibilidade para a Libras no âmbito da Universidade Federal do Amazonas.

Se julgar necessário, o(a) Sr.(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr.(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimentodas despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr.(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Asseguramos ao(à) Sr.(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

O(A) Sr.(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável Joyce Pereira Ferreira a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Universidade Federaldo Amazonas - Campus Universitário - Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200 - Coroado I, Bloco Mário Ypiranga, 2o andar, Sala 07. Telefone (092) 3305-1181 Ramal: 2113

O(A) Sr.(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 –Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente,criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr.(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Diante de tudo o que está apresentado no presente consentimento, informo que lio inteiro teor deste documento, que todas as dúvidas me foram esclarecidas e declaro que concordo em participar da pesquisa.

Manaus\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Joyce pereira Ferreira  
Contato: (92) 982074503 -WhatsApp  
E-mail: [joyceferreira\\_29@hotmail.com](mailto:joyceferreira_29@hotmail.com)  
Universidade Federal do Amazonas  
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)

## APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO

### QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO

O(A) Sr.(a) está sendo convidado a responder este questionário que tem como propósito analisar os “Sinais toponímicos utilizados em traduções e interpretações institucionais realizadas pela Coordenação de Tradução (CTRAD) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM”, com o objetivo de entender seu perfil/percurso sociolinguístico, ou seja, a sua relação com a língua. A pesquisadora responsável é a mestrandia Joyce Pereira Ferreira.

#### A. Informações Pessoais

1. Nome \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: Masculino ( ) Feminino ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_
3. Onde você nasceu?
  - ( ) Capital
  - ( ) Interior
  - Nome do local: \_\_\_\_\_
4. Onde você mora atualmente?
   
\_\_\_\_\_
5. Estado Civil: Solteiro ( ) Casado ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

#### B. Sobre a Libras

6. Você é sinalizante? Sim ( ) Não ( )
7. Com que idade você teve os primeiros contatos com a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS?
   
Com 0-7 anos ( ) Com 8-13 anos ( ) Com 13-20 anos ( ) Com 20 ou mais ( )
8. Onde e como foi o primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS?
  - ( ) Residência familiar;
  - ( ) Parentes e amigos, ainda na primeira infância;
  - ( ) Parentes e amigos, depois dos 7 anos;
  - ( ) Trabalho;
  - ( ) Igreja;
  - ( ) Em ambiente escolar. Em qual nível?

---

---

9. Quantas pessoas são sinalizantes na sua família?

Nenhuma  1  2  3  4  5  Mais de 5 \_\_\_\_\_

10. Sobre seu Pai:

- É surdo e sinalizante;
- É surdo e não sinalizante, mas compreende Libras;
- É surdo e não-sinalizante;
- É ouvinte e sinalizante;
- É ouvinte e não-sinalizante, mas compreende Libras;
- É ouvinte e não-sinalizante;

11. Sobre sua Mãe:

- É surdo e sinalizante;
- É surdo e não sinalizante, mas compreende Libras;
- É surdo e não-sinalizante;
- É ouvinte e sinalizante;
- É ouvinte e não-sinalizante, mas compreende Libras;
- É ouvinte e não-sinalizante;

12. Você tem algum familiar surdo ou ouvinte que é sinalizante?

sim  não

Quem? (especificar a relação de parentesco):

---

---

13. No caso de resposta afirmativa, você conviveu com essa pessoa a partir de que idade?

---

---

14. Você participa de uma comunidade surda?

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

15. Caso a resposta 13 seja afirmativa, a comunidade surda que você participa tem sinalizantes?

sim  não

16. Com que frequência você interage com outros sinalizantes?

- Todo dia;
- Quase todo dia;
- Poucos dias por semana;
- Menos de 1 vez por semana;

17. Você tem contato com surdos de outros municípios?

- sim  não

18. Se sim, quais são esses municípios?

---

---

19. Com pessoas de quais municípios você se lembra de já ter sinalizado?

---

---

### **C. Atuação Profissional**

20. Formação Escolar

- Ensino Fundamental
- Ensino Fundamental em andamento
- Ensino Médio
- Ensino Médio em andamento
- Ensino Superior
- Ensino Superior em andamento
- Especialização
- Especialização em andamento
- Mestrado
- Mestrado em andamento
- Doutorado
- Doutorado em andamento

21. Você tem formação específica na área em que atua?

- Sim  Não

22. Qual a formação/titulação/proficiência que te habilita a trabalhar na CTRAD?

---

---

---

---

23. Há quanto tempo você trabalha como Tradutor Intérprete de Libras/Português (TILSP)?

- 1-5 anos
- 5-10 anos
- 10-15 anos
- 15-20 anos
- 20 ou mais

24. Há quanto tempo você trabalha como TILSP na Coordenação de Tradução (CTRAD)?

- 1 anos
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos

25. Em que ambientes você sinaliza em Libras:

- Apenas na CTRAD;
  - Na CTRAD e em casa;
  - Na CTRAD e com amigos sinalizantes;
  - Na CTRAD e em outras instituições em que atuo (especificar a instituição).
- 

26. Você costuma consumir produtos em Libras (filmes, séries, teatro, jogos, etc.)?

- sim
- não

27. As pessoas com quem você interage diretamente em Libras, na maioria, são:

- surdas não oralizadas
- surdas oralizadas
- apenas oralizadas

28. Você se considera um/uma sinalizante natural de Libras?

- sim
- não

29. Sobre a sua fluência em LIBRAS, qual das frases abaixo caracteriza melhor seu desempenho?

- Tenho fluência total, falo sobre todos os temas e em todas as situações sem dificuldades;
- Minha fluência é quase total, falo sobre muitos temas e em muitas situações, mas vejo que tenho limitações;
- Minha fluência é boa, falo sobre os temas que preciso, mas há muitas situações em que não me sinto confortável ou acredito que não me expesso adequadamente;
- Minha fluência é limitada, falo sobre poucos temas e me limito apenas às situações de trabalho.

### APÊNDICE 3: VÍDEOS ANALISADOS

#### Canal UFAM

#### PLAYLISTS

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ PROTEC</li> <li>○ Seminários de Integridade</li> <li>○ PDI 2016 – 2025</li> <li>○ Eventos e Cerimônias</li> <li>○ Conectividade e Saúde</li> <li>○ Treinamento Works pace</li> <li>○ CONSAD</li> <li>○ Curso de Extensão em Defesa Nacional</li> </ul>	<p>Observação: Não continham legenda em Libras, por isso não estão detalhados na tabela abaixo.</p>
---	---

VÍDEO	Duração do vídeo	Legenda em Libras	Sinal toponímico
<b>Colações</b>			
Colação de Grau - FAARTES Tefé	57:35	SIM	SIM
Pronunciamento Reitora em Exercício: Mudanças Diretivas da UFAM	45:45	SIM	NÃO
<b>CONSEPE</b>			
Reunião CONSEPE - 11/04/2022 (Manhã)	3:37:15	SIM	SIM
Reunião CONSEPE - 08/04/2022 (Tarde)	3:20:45	SIM	SIM
Reunião CONSEPE - 08/04/2022 (Manhã)	3:05:06	SIM	SIM
Reunião Extraordinária CONSEPE – 14/03/2022 (manhã)	1:21:01	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 07/03/2022 (manhã)	1:15:40	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 07/02/2022 (manhã)	1:31:16	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 10/01/2022 (manhã)	42:25	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 18/11/2021 (manhã)	1:15:35	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 04/10/2021 (manhã)	2:43:51	NÃO	NÃO
Reunião CONSEPE – 03/05/2021 (manhã)	3:01:40	SIM	SIM
Reunião CONSEPE – 19/04/2021 (manhã)	2:39:06	SIM	NÃO
Reunião CONSEPE – 15/04/2021 (manhã)	2:25:01	SIM	SIM
Reunião CONSEPE (cont.) – 11/02/2021 (manhã)	3:34:50	SIM	SIM
Reunião CONSEPE (cont.) – 08/02/2021 (tarde)	3:40:36	SIM	SIM
Reunião CONSEPE (cont.) – 08/02/2021 (manhã)	3:01:50	SIM	NÃO
Reunião CONSEPE (cont.) – 05/02/2021 (tarde)	4:07:30	SIM	SIM
Reunião CONSEPE – 04/02/2021 (tarde)	5:08:51	SIM	SIM
Reunião CONSEPE – 04/02/2021 (manhã)	3:09:05	SIM	SIM
Reunião CONSEPE UFAM – 05/10/2020 (manhã)	1:18:57	Vídeo com problema	
<b>CONSUNI</b>			
Reunião CONSUNI - 11/07/2022 (Manhã)	38:26	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 27/06/2022 (Manhã)	43:56	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 16/05/2022 (Manhã)	2:40:49	NÃO	NÃO
Reunião do Conselho Diretor – FUA	29:51	NÃO	NÃO

Reunião CONSUNI - 13/03/2022 (Manhã)	3:08:59	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 30/12/2021 (Tarde)	4:22:20	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 30/12/2021 (Manhã)	2:51:51	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 13/12/2021 (Tarde)	2:27:15	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 13/12/2021 (Manhã)	2:54:06	NÃO	NÃO
Reunião CONSAD - 09/12/2021 (Manhã)	3:14:03	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 16/11/2021 (Tarde)	1:31:21	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 16/11/2021 (Manhã)	3:15:31	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 13/10/2021 (Manhã)	3:50:56	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 13/09/2021 (Manhã)	2:16:16	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI - 16/08/2021 (Tarde)	5:58:11	NÃO	NÃO
Reunião CONSUNI – 10/05/2021 (Tarde)	2:29:10	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 10/05/2021 (Manhã)	3:01:01	SIM	SIM
Reunião CONSUNI - 22/04/2021 (Tarde)	4:44:46	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 22/04/2021 (Manhã)	3:00:21	SIM	SIM
Reunião CONSUNI - 08/04/2021 (Manhã)	58:00	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 18/03/2021 (Tarde)	3:25:31	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 18/03/2021	2:45:56	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 17/03/2021 (Tarde)	5:06:17	SIM	NÃO
Reunião COSNUNI - 17/03/2021	2:59:26	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 05/02/2021 (manhã)	3:35:55	SIM	NÃO
6Reunião CONSUNI - 22/01/2021 (Tarde)	3:52:26	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 22/01/2021 (Manhã)	2:49:30	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 13/01/2021 (Manhã)	2:00:55	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 09/11/2020 (manhã)	2:45:37	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 09/11/2020 (tarde)	4:12:17	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 27/10/2020 (Manhã)	3:05:34	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 27/10/2020 (Tarde)	5:44:49	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 26/10/2020 (manhã)	1:55:35	SIM	NÃO
Reunião CONSUNI - 26/10/2020 (Tarde)	4:07:52	SIM	NÃO

### TV UFAM

#### PLAYLISTS

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nossa Comunidade</li> <li>○ Sarau Online do Dates</li> <li>○ Engenharia de Produção</li> <li>○ UFAM em Pauta Entrevista</li> <li>○ Decifrar-te – 4 Temporada</li> <li>○ Eu na UFAM - Pelo Mundo (3T)</li> <li>○ Indiecaí</li> <li>○ Manual de Sobrevivência do Calouro – MSC</li> <li>○ Decifrar-te – 3 Temporada</li> <li>○ Daily TVlog</li> <li>○ Eu na UFAM - 2º Temporada</li> <li>○ Conhecendo o Pet</li> <li>○ Decifrar-te</li> <li>○ Encontro Regional de Jornalismo em Rede</li> <li>○ Comida Legal</li> <li>○ Encantados</li> </ul>	<p>Observação: Não continham legenda em Libras, por isso não estão detalhados na tabela abaixo.</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Especial TVs Universitárias</li> <li>○ Eu na UFAM - 1 Temporada</li> <li>○ Memória e Registro</li> <li>○ Bastidores</li> <li>○ Porque Ver...</li> </ul>	
--	--

Consulta Reitoria (2021-2025)			
VÍDEO	Duração do vídeo	Legenda em Libras	Sinal toponímico
Entrevista candidatos Reitoria UFAM: Marco Antonio de Freitas	31:14	SIM	SIM
Entrevista candidatos Reitoria UFAM: Sylvio Mário Puga Ferreira	28:47	SIM	SIM
Entrevista candidatos Reitoria UFAM: Andrea Waichman	20:57	SIM	NÃO
Retratos UFAM			
Retratos UFAM   Marck Torres	22:07	SIM	SIM
Retratos UFAM   Christopher Rocha	26:03	SIM	SIM OBS.: o intérprete sinalizou INTERIOR para se referir aos municípios Humaitá/Coari/BC
Retratos UFAM   Bernardino Albuquerque	34:43	SIM	SIM
Retratos UFAM   Kátia Rufino	19:00	SIM	SIM
Palavra de Mulher			
PALAVRA DE MULHER - Laís Gonçalves	1:47	SIM	NÃO
PALAVRA DE MULHER: Deolinda Prado	3:08	SIM	NÃO
PALAVRA DE MULHER: Lú Saturno	0:47	SIM	NÃO
PALAVRA DE MULHER: Ivânia Vieira	1:50	SIM	NÃO
Setembro Amarelo			
Ambiente saudável para as pessoas LGBTQs	2:58	SIM	NÃO
Saúde e qualidade de vida no trabalho	2:45	SIM	NÃO
Apoio aos sobreviventes do suicídio	2:41	SIM	NÃO
Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio	2:28	SIM	NÃO
UFAM em Pauta			
Alunos de Letras Libras UFAM lançam obras sobre sinais de saúde, cultura e geografia local	6:10	SIM	SIM
Progesp estabelece encerramento do trabalho remoto a partir de 06/6	1:35	SIM	NÃO
Internacionalização é tema da Aula Inaugural da Pós-Graduação da UFAM	5:09	SIM	NÃO
UFAM retorna a suas atividades presenciais gradualmente	1:58	SIM	SIM
Assistência Estudantil   Conheça os serviços que o Daest oferece aos graduandos (com Libras)	4:53	SIM	SIM, sinalizou INTERIOR

			(BC/ITACOATIA RA/PARINTINS)
Retorno aulas presenciais  Confira novas orientações de condutas nos RU's (com Libras)	4:29	SIM	NÃO
Retorno Atividades Administrativas Presenciais   Principais cuidados (Libras)	6:16	SIM	NÃO
Retorno Atividades Administrativas Presenciais   O que preciso saber? (Libras)	6:38	SIM	NÃO
Saúde Mental   Conheça os serviços oferecidos pelo Daest e pela Fapsi	3:49	SIM	NÃO
Saúde Mental   Conheça os serviços de atendimento individualizado	4:01	SIM	NÃO
Pró-reitor explica retorno de aulas presenciais	7:25	SIM	SIM
ProtectCov-19: Amamentação protege bebê de doenças	7:36	SIM	NÃO
Consulta Reitoria UFAM   Chapa 33 vence Consulta à Comunidade Universitária	4:18	SIM	SIM
Consulta Reitoria UFAM (2021-2025)   2º Turno inicia nesta quarta-feira (24/3)	1:55	SIM	SIM
Consulta Reitoria UFAM (2021-2025)   Informações para 2º Turno	3:47	SIM	SIM
Ampliação serviço de informações Telessaúde UFAM	4:40	SIM	SIM
UFAM realizará primeira eleição virtual	4:30	SIM	NÃO
Benefícios do limão para a saúde	2:48	SIM	NÃO
10 Dicas: Isolamento domiciliar para pacientes com Covid-19	2:26	SIM	NÃO
Novo Coronavírus: Médico infectologista tira dúvidas	14:05	SIM	SIM
Conheça o Sei UFAM	6:18	SIM	NÃO
Ufam assina convênio internacional com universidade japonesa	6:22	SIM	SIM
Especial Youtube - Um ano de Gestão pela UFAM	7:54	SIM	NÃO
Eleição Conselhos Superiores - Como votar? (Versão em Libras)	2:21	SIM	NÃO
Internacionalização da Ufam	5:55	SIM	SIM

### LETRAS Libras

Vídeos em destaque			
Conhecer e Aprender   Curso de Letras Libras da UFAM	9:17	SIM	SIM
REPÓRTER AMAZONAS 24 09 18	2:19	SIM	SIM

TEMPO TOTAL: 158:28:46

#### APÊNDICE 4: IDENTIFICAÇÃO DOS TOPÔNIMOS SEGMENTADOS

Data da pesquisa	29 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	01ECRU_TU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
01ECRU_TU_COARI_01	00:12:28	00:12:40
01ECRU_TU_HUMAITÁ_02	00:12:43	00:12:44
01ECRU_TU_MANAUS_03	00:12:49	00:12:51
01ECRU_TU_AMAZÔNIA_04	00:20:23	00:20:25
01ECRU_TU_AMAZÔNIA_05	00:21:46	00:21:47

Data da pesquisa	29 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	02ECRU_TU	
Intérprete(s)	TILSP_02	TILSP_09
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
02ECRU_TU_MANAUS_01	00:01:22	00:01:23
02ECRU_TU_MANAUS_02	00:07:29	00:07:31
02ECRU_TU_HUMAITÁ_03	00:08:17	00:08:19
02ECRU_TU_COARI_04	00:08:30	00:08:31
02ECRU_TU_TABATINGA_05	00:08:47	00:08:49
02ECRU_TU_COARI_06	00:08:50	00:08:51
02ECRU_TU_AMAZÔNIA_07	00:09:00	00:09:01
02ECRU_TU_ITACOATIARA_08	00:09:03	00:09:05
02ECRU_TU_PARINTINS_09	00:09:06	-
02ECRU_TU_MANAUS_10	00:09:09	00:09:10
02UCRU_TU_ITACOATIARA_11	00:09:12	00:09:13
02UCRU_TU_PARINTINS_12	00:09:14	-
02UCRU_TU_COARI_13	00:09:15	-

Data da pesquisa	30 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	03RUMT_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
03RUMT_TU_COARI_01	00:16:10	-
03RUMT_TU_BEJAMINCONSTANTC_02	00:16:15	-
03RUMT_TU_TABATINGA_03	00:16:17	-
03RUMT_TU_MANAUS_04	00:16:21	-
03RUMT_TU_MANAUS_05	00:16:27	00:16:28

Data da pesquisa	30 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	04RUKR_TU	
Intérprete(s)	TILSP_07	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		

Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
04RUKR_TU_MANAUS_01	00:01:57	00:01:58
04RUKR_TU_ITACOATIARA_02	00:02:35	-
04RUKR_TU_AMAZONAS_03	00:03:52	-
04RUKR_TU_MANAUS_0	00:04:19	-
04RUKR_TU_URUCARÁ_datilologia_04	00:07:01	00:07:04

Data da pesquisa	30 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	05RUMT_TU	
Intérprete(s)	TILSP_07	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
05RUCR_TU_AMAZONAS_01	00:14:58	-

Data da pesquisa	30 de junho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	06RUBA_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
06RUBA_TU_MANAUS_01	00:16:36	00:16:37
06RUBA_TU_MANAUS_02	00:16:46	00:16:47
06RUBA_TU_MANAUS_03	00:20:21	00:20:22
06RUBA_TU_MANAUS_04	00:20:46	00:20:47

Data da pesquisa	30 de junho de 2023	
Identificação do Vídeo de Origem	07ALLU_TU	
Intérprete(s)	TILSP_06	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
07ALLU_TU_MANAUS_01	00:00:39	-
07ALLU_TU_MANAUS_02	00:00:52	-
07ALLU_TU_MANAUS_03	00:00:56	-

Data da pesquisa	01 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	08PRE_TU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
08PRE_TU_BENJAMINCONSTANTC_01	00:15:44	00:15:45

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	09UFAMRET_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
09UFAMRET_TU_AMAZONAS_01	00:00:09	-
09UFAMRET_TU_MANAUS_02	00:01:12	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	10ASSIEST_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
10ASSIEST_TU_MANAUS_01	00:03:26	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	11PRORE_TU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
11PRORE_TU_AMAZONAS_01	00:03:13	-
11PRORE_TU_MANAUS_02	00:03:16	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	12IUFAM_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
12IUFAM_TU_MANAUS_01	00:00:06	00:00:07
12IUFAM_TU_MANAUS_02	00:00:14	-
12IUFAM_TU_MANAUS_03	00:00:20	-
12IUFAM_TU_MANAUS_04	00:00:25	-
12IUFAM_TU_AMAZONAS_05	00:00:32	-
12IUFAM_TU_MANAUS_06	00:00:35	-
12IUFAM_TU_MANAUS_07	00:00:49	-
12IUFAM_TU_AMAZONAS_08	00:01:07	-
12IUFAM_TU_AMAZONAS_09	00:01:30	-
12IUFAM_TU_MANAUS_10	00:01:41	-
12IUFAM_TU_PARINTINS_11	00:01:44	-
12IUFAM_TU_ITACOATIARA_12	00:01:46	-
12IUFAM_TU_HUMAITÁ_13	00:01:47	-
12IUFAM_TU_COARI_14	00:01:48	-
12IUFAM_TU_BENJAMIN_CONSTANT_15	00:01:49	-
12IUFAM_TU_MANAUS_16	00:03:40	-
12IUFAM_TU_AMAZONAS_17	00:05:10	-
12IUFAM_TU_AMAZONAS_18	00:05:17	-
12IUFAM_TU_AMAZÔNIA_19	00:05:51	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	13CRU33_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
13CRU33_TU_AMAZÔNIA_01	00:01:48	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	14CRU2T_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
14CRU2T_TU_MANAUS_01	00:00:34	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	15CRU2TI_TU	
Intérprete(s)	TILSP_09	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
15CRU2TI_TU_MANAUS_01	00:02:17	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	16CRU2TI_TU	
Intérprete(s)	TILSP_05	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
16ASIT_TU_AMAZONAS_01	00:01:43	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	17NCMI_TU	
Intérprete(s)	TILSP_05	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
17NCMI_TU_AMAZONAS_01	00:00:15	-
17NCMI_TU_AMAZONAS_02	00:00:22	-
17NCMI_TU_AMAZONAS_03	00:10:36	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	18UACI_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
18UACI_CU_AMAZÔNIA_01	00:03:06	-
18UACI_CU_MANAUS_02	00:00:07	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	19RCON11M_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
19RCON11M_CU_BENJAMIN_CONSTANT_01	01:34:15	-
19RCON11M_CU_ITACOATIARA_02	01:34:20	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	20RCON8T_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
20RCON8T_CU_AMAZONAS_01	01:46:10	-
20RCON8T_CU_MANAUS_02	01:46:35	-

Data da pesquisa	09 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	21RCON8M_CU	
Intérprete(s)	TILSP_10	TILSP_2
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
21RCON8M_CU_MANAUS_01	00:28:00	-
21RCON8M_CU_AMAZONAS_02	00:28:27	-
21RCON8M_CU_MANAUS_03	00:47:57	-
21RCON8M_CU_MANAUS_04	00:48:10	-
21RCON8M_CU_MANAUS_05	00:48:26	-
21RCON8M_CU_MANAUS_06	02:41:10	-
21RCON8M_CU_MANAUS_07	02:42:34	-
21RCON8M_CU_PARINTINS_06	02:43:52	-

Data da pesquisa	03 de outubro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	22RCON3M_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	TILSP_09
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
22RCON3M_CU_AMAZONAS_01	00:17:39	-
22RCON3M_CU_ITACOATIARA_02	00:33:03	-
22RCON3M_CU_AMAZONAS_03	00:52:04	-
22RCON3M_CU_AMAZONAS_04	00:53:02	-
22RCON3M_CU_AMAZONAS_05	00:53:27	-
22RCON3M_CU_AMAZONAS_06	00:53:57	-
22RCON3M_CU_MANAUS_07	00:54:37	-
22RCON3M_CU_MANAUS_08	00:54:45	-
22RCON3M_CU_MANAUS_09	00:58:08	-
22RCON3M_CU_MANAUS_10	01:02:53	-
22RCON3M_CU_SÃO_GABRIEL_11	01:06:15	-
22RCON3M_CU_TABATINGA_12	01:06:18	-

Data da pesquisa	17 de outubro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	23RCON15M_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
23RCON15M_CU_MANICORÉ_01	01:02:46	-

Data da pesquisa	18 de julho de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	24RC11MCONT_CU	
Intérprete(s)	TILSP_07	TILSP_04
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
24RC11MCONT_CU_MANAUS_01	01:14:12	-
24RC11MCONT_CU_MANAUS_02	01:14:23	-
24RC11MCONT_CU_AMAZONAS_02	01:42:04	-
24RC11MCONT_CU_HUMAITÁ_03	02:53:26	-
24RC11MCONT_CU_MANAUS_04	03:09:04	-

Data da pesquisa	27 e 28 de outubro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	25RCONC8T_CU	
Intérprete(s)	TILSP_09	TILSP_10
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
25RCONC8T_CU_BENJAMIN_CONSTANT_01	00:37:35	-
25RCONC8T_CU_COARI_02	00:37:48	-
25RCONC8T_CU_HUMAITÁ_03	01:46:22	-
25RCONC8T_CU_HUMAITÁ_04	01:46:39	-
25RCONC8T_CU_BENJAMIN_CONSTANT_05	01:55:44	-
25RCONC8T_CU_BENJAMIN_CONSTANT_06	02:08:18	-
25RCONC8T_CU_MANAUS_07	02:08:26	-
25RCONC8T_CU_PARINTINS_08	02:08:31	-
25RCONC8T_CU_ITACOATIARA_09	02:08:34	-

Data da pesquisa	29 e 30 de outubro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	26RCONC5T_CU	
Intérprete(s)	TILSP_04	TILSP_07
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
26RCONC5T_CU_PARINTINS_01	01:07:23	-
26RCONC5T_CU_HUMAITÁ_02	01:14:58	-
26RCONC5T_CU_ITACOATIARA_03	01:34:24	-
26RCONC5T_CU_AMAZONAS_04	01:39:00	-
26RCONC5T_CU_MANAUS_05	01:39:20	-
26RCONC5T_CU_AMAZONAS_06	01:51:51	-
26RCONC5T_CU_MANAUS_07	01:52:03	-
26RCONC5T_CU_HUMAITÁ_08	02:10:56	-

Data da pesquisa	31 de outubro à 02 de novembro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	27RCON4T_CU	
Intérprete(s)	TILSP_04	TILSP_07
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
27RCON4T_CU_HUMAITÁ_01	00:03:59	-

27RCON4T_CU_HUMAITÁ_02	00:56:16	-
27RCON4T_CU_HUMAITÁ_03	00:57:34	-
27RCON4T_CU_BENJAMIN_CONSTANT_04_	00:57:36	-
27RCON4T_CU_PARINTINS_05	00:57:38	-
27RCON4T_CU_AMAZÔNIA_06	00:58:06	-
27RCON4T_CU_AMAZÔNIA_07	00:59:43	-
27RCON4T_CU_MANAUS_08	01:28:44	-
27RCON4T_CU_ITACOATIARA_09	01:28:46	-
27RCON4T_CU_HUMAITÁ_10	01:28:47	-
27RCON4T_CU_BENJAMIN_CONSTANT_11	01:28:48	-
27RCON4T_CU_COARI_12	01:28:49	-
27RCON4T_CU_PARINTINS_13	01:28:50	-
27RCON4T_CU_HUMAITÁ_14	01:56:36	-

Data da pesquisa	02 de novembro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	28CG_CU	
Intérprete(s)	TILSP_02	TILSP_10
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
28CG_CU_AMAZONAS_01	00:00:46	-
28CG_CU_TEFÉ_02	00:00:48	-
28CG_CU_TEFÉ_03	00:03:14	-
28CG_CU_TEFÉ_04	00:08:59	-
28CG_CU_AMAZONAS_05	00:09:01	-
28CG_CU_TEFÉ_06	00:33:14	-
28CG_CU_TEFÉ_07	00:18:23	-
28CG_CU_AMAZONAS_08	00:22:26	-
28CG_CU_TEFÉ_09	00:22:33	-
28CG_CU_AMAZONAS_10	00:22:34	-
28CG_CU_TEFÉ_11	00:43:36	-
28CG_CU_AMAZONAS_12	00:43:38	-
28CG_CU_AMAZÔNIA_13	00:46:48	-
28CG_CU_AMAZÔNIA_14	00:47:05	-
28CG_CU_TEFÉ_15	00:51:45	-
28CG_CU_AMAZONAS_16	00:51:48	-

Data da pesquisa	02 de novembro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	29CA_LL	
Intérprete(s)	TILSP_02	
<b>Especificação das Ocorrências</b>		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
29CA_LL_ITACOATIARA_01	00:04:57	-
29CA_LL_FONTE-BOA_02	00:05:54	-
29CA_LL_IRANDUBA_03	00:07:57	-

Data da pesquisa	02 de novembro de 2022	
Identificação do Vídeo de Origem	30RA_LL	
Intérprete(s)	TILSP_04	

Especificação das Ocorrências		
Código do Vídeo Fragmentado	Minutagem inicial	Minutagem final
30RA_LL_AMAZONAS_01	00:00:09	-

**APÊNDICE 5: LISTA DOS SINAIS TOPONÍMICOS REGRAVADOS COM OS LINKS PARA O YOUTUBE**

<b>Município</b>	<b>Link de acesso ao YouTube</b>
Amazonas	<a href="https://youtu.be/pmql4IZ9mb8">https://youtu.be/pmql4IZ9mb8</a>
Amazônia	<a href="https://youtu.be/rPiFaD9zeYg">https://youtu.be/rPiFaD9zeYg</a>
Benjamin Constant	<a href="https://youtu.be/zXvKt3EtEvw">https://youtu.be/zXvKt3EtEvw</a>
Coari	<a href="https://youtu.be/Zy-vteTNIGY">https://youtu.be/Zy-vteTNIGY</a>
Fonte boa	<a href="https://youtu.be/rf24doZZajI">https://youtu.be/rf24doZZajI</a>
Humaitá	<a href="https://youtu.be/yLhde4GVIJ4">https://youtu.be/yLhde4GVIJ4</a>
Iranduba	<a href="https://youtu.be/m5vs_7MU5nE">https://youtu.be/m5vs_7MU5nE</a>
Itacoatiara	<a href="https://youtu.be/0K9WwarpoPA">https://youtu.be/0K9WwarpoPA</a>
Itacoatiara – Variação	<a href="https://youtu.be/AV_d4vqkIHk">https://youtu.be/AV_d4vqkIHk</a>
Manaus	<a href="https://youtu.be/dlFkFAyfXoM">https://youtu.be/dlFkFAyfXoM</a>
Manicoré	<a href="https://youtu.be/lt8dkudYlnw">https://youtu.be/lt8dkudYlnw</a>
Parintins	<a href="https://youtu.be/UgF7uxk5Kkc">https://youtu.be/UgF7uxk5Kkc</a>
São Gabriel da Cachoeira	<a href="https://youtu.be/E62fmgMpz4c">https://youtu.be/E62fmgMpz4c</a>
Tabatinga	<a href="https://youtu.be/8KgDmb3Cdrs">https://youtu.be/8KgDmb3Cdrs</a>
Tefé	<a href="https://youtu.be/NEAqOemtMBg">https://youtu.be/NEAqOemtMBg</a>
Urucará	<a href="https://youtu.be/aLN94RB82n0">https://youtu.be/aLN94RB82n0</a>

## ANEXO TERMO DE AUTORIZAÇÃO

20/12/2022 16:13

SEI/UFAM - 1288821 - Anexo



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

**A PRÓ – REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**, no uso das competências delegadas pela Portaria GR nº 1001/2021, de 06/07/2021, publicada no Diário Oficial da União em 07/07/2021, Seção 2, Página 34, AUTORIZA a participação da Coordenação de Tradução (CTRAD) no desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulado “Sinais toponímicos utilizados em traduções e interpretações institucionais realizadas pela Coordenação de Tradução (CTRAD) da Universidade Federal do Amazonas – UFAM” sob a responsabilidade da mestrandia Joyce Pereira Ferreira - PPGL-UFAM.

Manaus, 20 de dezembro de 2022.

**Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo**

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

*(assinado eletronicamente)*



Documento assinado eletronicamente por **Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo, Pró-Reitora**, em 20/12/2022, às 15:36, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1288821** e o código CRC **1407F8A9**.

Avenida General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado I Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Prédio Administrativo da Reitoria (Térreo), Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181 / Ramal 2240  
CEP 69080-900, Manaus/AM, [secretariaprogesp@ufam.edu.br](mailto:secretariaprogesp@ufam.edu.br)  
[progespgabinete@ufam.com.br](mailto:progespgabinete@ufam.com.br)

Referência: Processo nº 23105.050018/2022-01

SEI nº 1288821